ANNO XL. NUMERO 35.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8. Segunda. S. João da Matta; S. Juvencio b.
9. Terça. S. Apolonia v. m.; S. Ansberto.
10. Quarta de cinza. S. Silvano b.
11. Quinta. S. Paulo I eremita; S. Lazaro b.
12. Sexta. S. Marcello p. m.; S. Eulalia v. m.
13. Sabbado. S. Gregorio p.; S. Benigno b.
14. Domingo. Ss. Auxencio, e Ephebo mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de fevereiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade os recrutas Ernesto Gonçalves de Macedo e Firmino Anastacio Guedes Alcoforado, que foi recrutado com o nome de Anastacio Guedes Alcoforado os quaes provaram isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. ajustar contas do que se estiver a dever ao alferes do corpo do estado maior de 2ª classe Henrique Everaldino de Bitencourt Tourinho, em vista da guia que lhe passou a thesouraria de fazenda da provincia do Ceará onde esteve servindo na qualidade ajudante de ordens da presidencia.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas e mandou-se aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor, dar-lhe passagem para a côrte.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. com o incluso officio do chefe de policia datado de 21 de dezembro ultimo o pret na importancia de 79$000, das praças do batalhão n. 35 da guarda nacional que escoltaram um desertor do exercito e um escravo da villa do Brejo até esta capital, afim de que mande pagar metade dessa quantia á Simplicio José de Mello na forma da informação da contadoria de fazenda a que allude o seu officio n. 52 de 3 do corrente.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar á Jacintho Affonso Botelho, como pede no incluso requerimento documentado a quantia de 30$000, proveniente do aluguel vencido desde 12 de outubro do anno proximo passado até 12 de janeiro ultimo da casa que serve de quartel ao destacamento da povoação de Beberibe.

Dito ao capitão do porto.—A V. S. será apresentado o recruta de marinha Theophilo Alves da Silva e o voluntario para á armada Aristides Temistocles de Oliveira, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Constando-me de officio do Dr. chefe de policia datado de 8 do corrente, que foi enviado para esta capital por achar-se gravemente doente o soldado do corpo sob seu commando José Ribeiro Paulino, acompanhado por outro de nome Justino da Cruz Oliveira, os quaes achavam-se destacados no districto de Corsuipe do termo de Agua Preta, assim o declaro á V. S. para que mande substituir por outra a praça que veio doente, e o faça seguir sem demora juntamente com o soldado, que d'alli veio.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito a junta revisora da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Não estando devidamente assignada a cópia da qualificação de votantes no corrente anno, que a junta revisora da freguezia de S. Lourenço da Matta remetteu-me com officio de 23 de janeiro proximo findo, achando-se até em uma de suas paginas os nomes dos seus respectivos membros escriptos por lettra do escrivão interino do juiz de paz, devolva a mesma junta a referida cópia da qualificação para ser preenchida aquella formalidade nos termos da lei.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Com a inclusa cópia do parecer ministrado em 9 do corrente pelo conselheiro presidente da relação, respondo ao officio de 16 do mez proximo findo em que Vmc. consultou se o escrivão privativo do jury e execuções criminaes Hermino Delfino do Nascimento Lima póde accumular o cargo de escrivão de subdelegado de policia.

Dito ao juiz de paz 3º votado do 1º districto da freguezia de Santo Antão.—Constando de officio do eleitor Manoel Antonio dos Santos, que foram convocados para a reunião da junta de qualificação dessa freguezia que tem de reunir-se no dia 21 do corrente marcado por esta presidencia em officio de 8 de janeiro ultimo, os eleitores da camara ultimamente dissolvida em cujo numero foram contemplados alguns eleitores que se acham mudados dessa parochia como se vê do documento que apresentou, tenho a dizer-lhe que não podem concorrer nem intervir nos organisações das juntas de qualificação e mesas parochiaes eleitoraes mudados da parochias como mui terminantemente dispõe a lei e varios avisos do governo imperial, e como já se acham approvados pela camara dos deputados segundo constou de aviso do ministerio do imperio de 15 de janeiro ultimo os novos eleitores dessa parochia, caducando por conseguinte os poderes dos da legislatura passada, recommendo á Vmc. que guardados os prasos e formalidades da lei convoque os referidos novos eleitores para a organisação da junta de qualificação, que deve verificar-se no dia 20 de março proximo vindouro, que para esse fim novamente designo e prosiga nos respectivos trabalhos tendo em vista o disposto no decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, e mais disposições em vigor.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do Ouricury.—Não se tendo installado a junta revisora da qualificação dessa freguezia no praso legal pelas rasões ponderadas no officio junto por cópia que em 17 de janeiro me dirigio o juiz de paz supplente em exercicio, tenho a dizer-lhe que tendo sido approvados pela camara dos deputados segundo constou de aviso da repartição do imperio de 13 d'aquelle mez os novos eleitores dessa parochia, deve Vmc. guardados os prasos da lei convoca-los e reunir a referida junta no dia 17 de abril proximo futuro que para isso fica designado, e proseguir em seus trabalhos tendo em vista o disposto no decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor relativamente ao processo da revisão.

Ao juiz de paz supplente em exercicio da freguezia do Ouricury, remetteu-se cópia deste officio em resposta ao seu acima citado.

Portaria.—O vice presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 176 desta data, resolve conceder á Miguel Affonso Ferreira a exoneração que pedio do cargo de delegado de policia do termo de Agua Preta, e para o substituir nomea o cidadão José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte por conta do ministerio da marinha no 1º vapor que passar do norte ao recruta Francisco Gomes Pessôa de Araujo, que pela capitania do porto tem de ser remettido ao quartel general da marinha, ficando sem effeito a portaria que se expedio neste sentido em o 1º do corrente.—Communicou-se ao capitão do porto.

Despachos do dia 10 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Alexandre Ferreira dos Santos.—Deferido.

Francisca Maria das Merces.—Informe o Sr. coronel recrutador.

José Joaquim dos Santos.—Passe portaria no sentido em que requer.

Manoel Francisco de Souza.—Requeira ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Materne Linez.—Espere que haja credito.

Rozendo Alves da Silva.—O supplicante apresente o seu filho ao Sr. Dr. chefe de policia a quem se expede ordem no sentido em que requer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

20 de janeiro de 1864.

A questão do Scheleswig-Holstein entrou n'um novo estadio.

Desde o dia 2 de janeiro, no qual como referimos na nossa ultima fôra rejeitada na dieta a proposta da Austria e da Prussia de intimar-se ao duque Frederico de Schleswig-Holstein a retirada do Holstein, não houveram novas discussões na dieta sobre a questão do Schleswig-Holstein até o dia 11 do corrente.

Especialmente a questão acerca das instrucções a dar aos commissarios federaes no Holstein, relativamente á sua conducta para com o duque Frederico, tinha se tornado tão escabrosa para as grandes potencias, depois da rejeição da sua proposta do dia 2, que ellas acharam melhor não se occupar immediatamente de novo com a mesma.

Do mesmo a maioria na dieta não tinha interesse, debaixo das actuaes circumstancias, de urgir mais esta questão, que ella esperava resolver pelo prompto reconhecimento formal do duque.

O duque Frederico ficou pois no Holstein, e a confederação deixou ao seu tacto e ao tacto dos seus commissarios federaes o estabelecimento do *modus vivendi* reciproco. Essa confiança não enganou.

O duque absteve-se de todas as acções de ingerencia directa no governo do Holstein, contentando-se de estreitar sempre mais intimamente os laços pessoaes com seu paiz hereditario, assim como de fazer todos os esforços para organisar o povo por meio da livre associação, afim de poder, no caso dado, tomar em mãos a execução do governo, sem interrupção alguma.

Os commissarios federaes do seu lado não puzeram obstaculos á essa actividade do duque e os negocios do Holstein seguirão tranquillamente o seu andamento.

De todas as partes do paiz, de cada cidade, de cada villa e de cada aldeia, dirigiram-se endereços e deputações de homenagem ao duque; a contribuição com essas deputações dava ao ultimo occasião de ganhar sempre mais o applauso do seu povo.

Sob instigação das pessoas ao lado do duque, desenvolveu-se sobre todo o paiz uma rede de assembléas que encarregaram de organisar a combinação espontanea do povo, em primeiro lugar para o exercito Schleswig-Holstein á crear, assim como de procurar saida ao emprestimo voluntario resolvido pelo duque, e do acolhimento e instrucção militar dos voluntarios, que se apresentavam para o serviço do exercito.

No rio Eider achavam-se entretanto as tropas da confederação sobre a margem meridional, e as tropas dinamarquezas na margem septentrional, tranquillamente umas em frente das outras, á espera do andamento das cousas.

O territorio holsteinez achava-se evacuado completamente, excepto uma pequena parte ao norte do rio Eider, o antigo assim chamado revelim de Rendsburgo ao norte da cidade, hoje já não mais fortificado, e seis aldeias visinhas, das quaes é duvidoso se pertencem ao Holstein ou ao Schleswig. Em consequencia do caracter litigioso desse territorio, os commissarios federaes não tinham nenhumas instrucções de occupa-lo, no caso que os Dinamarquezes não evacuassem o mesmo espontaneamente, e os Dinamarquezes não se retiraram mais para traz, do que as tropas da confederação tinham ordem directa de avançar.

As duas grandes potencias allemães porém sentiram gravemente a sua derrota na questão acerca da intimação da retirada do duque Frederico. E tambem por outras razões ellas deviam convencer-se, que na dieta não havia mais lugar para os seus planos, e que a mesma pelo contrario se inclinava sempre com grande maioria de votos e maior energia para o lado da causa nacional, do direito dos ducados e do seu principe.

Mais uma vez ellas tentaram por isso uma pressão reforçada sobre os estados secundarios. Uma nota do Sr. de Bismark á Austria convidava a mesma para unir-se com a Prussia para execução da sua politica commum sem, e até mesmo contra, a confederação, de insistir em primeiro lugar na dieta sobre a prompta solução da proposta austro-prussiana relativa a occupação do Schleswig em qualidade de penhor, e no caso que essa solução fosse demorada ou de resultado negativo, de se apoderarem da direcção dos negocios, oppondo a força á uma resistencia eventual da confederação. Na Austria esse programma foi acceito, dando-se d'isso conhecimento aos diversos governos da confederação, e (recommendando ao mesmo tempo condescendencia.)

Segundo o que se diz, tanto em Vienna, como em Berlin julgavam-se certos do negocio, e seguros da condescendencia da confederação, e no dia 11 de janeiro foi apresentada em Francfort a moção acerca da acceleração da reclamada occupação do Schleswig como penhor.

A exigencia de votação immediata não foi aceita, sendo a votação adiada para o dia 14. Em lugar, porém, de resultar a maioria esperada pela proposta austro-prussiana, houve pelo contrario uma maioria, e de não menos de 11 contra 5 votos, pela rejeição da mesma. Sómente Meklemburgo, Hesse Eleitoral, e a 16ª curia da dieta composta pelos ducados de Hohenzollern, Lichtenstein, Lippe, Reuss e Waldek se declararam em favor da proposta das duas grandes potencias, todos os outros votos contra, isto é, nomeadamente, a Baviera, Saxonia, Wurtemberg, Hannover, Bade, Hesse-Darmstadt, Luxemburgo, os estados da Thuringa, as cidades livres e as curias 14 e 15 (Nassau Oldemburgo, Brunswick 4).

A proposta das grandes potencias achava-se pois rejeitada, e isso porque a sua tendencia abertamente pronunciada, não era senão a sustentação da integridade da monarchia dinamarqueza, e a reentrega dos ducados á Dinamarca, debaixo de certas concessões a fazer pela mesma.

Era pois vindo o momento para a Austria e para a Prussia de realisar o seu programma com que ameaçaram, e ainda mesmo na sessão da dieta do dia 14, immediatamente depois da votação, os plenipotenciarios da Austria e da Prussia declararam que os seus governos realisariam agora, sem a confederação, sua qualidade de grandes potencias européas a occupação do Schleswig como penhor. Os outros governos protestaram, e a Saxonia fez ao mesmo tempo lembrar, que sem o consentimento da confederação não era admissivel a marcha das tropas austriacas e prussianas pelo Holstein, que se achava sub a administração da confederação.

A Prussia e a Austria apresentaram contra-protestos, e ainda na noite do dia 14 de janeiro depois de recebidas as noticias pelos telegraphos, expedidas de Vienna e Berlin as respectivas ordens ás tropas já promptas para a marcha, de se pôrem em movimento, em primeiro lugar para o Holstein. Na manhãa do dia 15 partio de Berlin um correio com um ultimatum austro-prussiano á Dinamarca, o qual exige a abrogação da constituição dano-schleswignense de 18 de novembro do anno passado dentro de quarenta e oito horas, advertindo, no caso de recusa, a immediata partida dos enviados das duas potencias de Copenhague, e a occupação do Schleswig por tropas austriagas e prussianas. Segundo annuncia o telegrapho, esse ultimatum fôra apresentado em Copenhague no dia 16, devendo ter-se decorrido o termo fixado já antes de hontem, mas não se conhece ainda a decisão do gabinete de Copenhague, entretanto que das expressões dos orgãos officiosos da Dinamarca, sobretudo do Berlingske Tidend, do dia 18, se póde perceber que a mesma ha de ser negativa.

Assim achamo-nos pois em vesperas de complicações duplicadas, de um lado em vesperas da entrada das grandes potencias no Schleswig e das consequencias que disso resultarão, e do outro lado de um conflicto interior na Allemanha que sempre mais se approxima do seu rompimento aberto.

Em todo o caso, a maioria da dieta está decidida a não ceder as grandes potencias. É verdade que não se convencionaram ainda resoluções positivas a respeito da linha de conducta; mas que não se pensa em ceder, sem mais nem menos, isso prova que todos os estados secundarios vão com zelo tomar as medidas necessarias para uma mobilisação eventual dos seus exercitos.

A maioria dos estados federaes encontra um ponto de apoio, não a desprezar para sua attitude, do lado da França, a qual quer ver no zelo com que a Austria e a Prussia se apressam de defender a integridade dinamarqueza, dictada principalmente pelo interesse russo, o precursor d'uma nova liga do norte, no espirito da antiga santa alliança, e por isso tem um interesse bem natural de apoiar a resistencia dos estados secundarios da Allemanha. Em notas que ella dirigio em 8 do corrente á esses estados, ella tomou motivo da proposta ingleza d'uma conferencia sobre os negocios da Allemanha e da Dinamarca, para se pronunciar á respeito do protocollo de Londres do anno de 1852 e da sua attitude para com o mesmo, de uma maneira que não póde ser mais sympathica.

Declarou que o tratado de Londres era uma obra importante, condemnada pelos factos consummados e que somente um novo regulamento sob base desses factos consummados podia offerecer uma solução; que a França se achava bem longe de querer outorgar qualquer solução a confederação allemãa e só approvaria uma conferencia européa quando a confederação désse o seu consentimento.

Segundo dizem os boatos, em consequencia dessa nota serão feitas representações contra o procedimento arbitrario da Prussia e da Austria a respeito do Schleswig.

Esses boatos não se confirmaram até agora, todavia é certo, que qualquer acção da confederação contra a arbitrariedade dos gabinetes de Berlin e de Vienna seria decididamente applaudida na França. Da conferencia proposta pela Inglaterra, naturalmente não é mais questão, desde as notas francezas de 8 de janeiro.

Sem menos vestigios ainda passou uma porposta do novo ministro dos negocios estrangeiros da Dinamarca, relativa a uma conferencia especial com a Prussia e a Austria. Como os nossos leitores saberão o presidente do conselho de ministros dinamarquez Monrad, encarregara-se ao principio provisoriamente do ministerio dos estrangeiros. Mas isso só por pouco tempo, e o ministro da Dinamarca em Berlin, o Sr. de Quaade sendo convidado, aceitou essa pasta.

O seu primeiro acto foi a proposta d'aquella conferencia, que apenas foi um assumpto sério de negociações.

Entretanto a Inglaterra não cessou de se fazer o prazer de bombardear com suas notas os estados allemães, ora as grandes potencias, ora os estados medianos e os pequenos; recommendando ora mais asperamente, ora mais suavemente uma accommodação com a Dinamarca, sem encontrar consideração de qualquer lado.

A gazetas inglezas já começam a declarar francamente, que a Inglaterra no caso do rompimento d'uma guerra, pouco motivo teria para uma ingerencia armada.

Está claro pois, que nas expectorações do conde Russell, e mesmo quando ellas são tão ameaçadoras como possivel, não se vê senão palavras sem valor!

Das occurrencias nos diversos estados allemães da Allemanha só pouco se nos offerece a communicar.

Na Prussia a camara dos deputados rejeitou de novo as despezas exigidas para a reorganisação do exercito; a proposta acerca da approvação do emprestimo de 12 milhões para a politica Schleswig-Holsteineza, não foi ainda rejeitada no pleno, como já fôra com grande maioria na commissão deliberante; a mesma recommendando á camara uma moção apresentada pelos deputados Schultze-Delitsch e de Carlowitz, segundo a qual a camara declara oppor-se por todos os meios legaes ao seu alcance á politica austro-allemãa, que não póde ter outro resultado do que provocar a guerra civil na Allemanha. Não se pensa porém, que á camara terá de tomar uma resolução a esse respeito, porque segundo se quer saber o encerramento da sessão tera lugar nos proximos dias.

No Reichsrath de Vienna o ministerio foi interpellado igualmente por causa da sua politica tendente a uma guerra civil, e temos de esperar a resposta.

———

Londres, 23 de janeiro de 1864.

Pela mala do Brasil, chegada a Bordeos no dia 18 do corrente e aqui recebida a 19, tivemos noticias do Brasil da ultima quinzena de dezembro. Annuciaram as folhas desta capital que Sua Magestade o Imperador regressara ao Rio de Janeiro da sua excursão maritima á 13 desse mez, e que esse augusto principe fôra recebido nos pontos em que desembarcara com o maior enthusiasmo. A popularidade do Imperador, accrescentaram alguns jornaes, augmenta-se cada dia mais, e por esse modo as instituições monarchicas se consolidam no imperio a cuja frente se acha collocado tão illustre principe.

Foi aqui tambem publicada a noticia da reunião da assembléa geral em sessão preparatoria, e agora se espera com vivo interesse a publicação do discurso com que no dia 1º do corrente deve ter aberto a sessão solemne o Sr. D. Pedro II.

A proposito da assembléa nacional, occorre-me dizer aqui que Mr. Christie espalhou em um artigo publicado ha já algum tempo e em que se divulga a sua penna, a aleivosia de serem as eleições feitas no Brasil com violencia, do mesmo modo que tem espalhado horrores acerca da nossa administração.

Taes ataques são sempre feitos sem a apparição do nome daquelle que nos dirige, mas nem por isso é menos conhecido que elles partem daquelle nosso inimigo, que para esse fim se serve quasi sempre do jornal semi-official o *Globe*. Lord Russell consente em taes vilanias, porque depois de haver apoiado a conducta de Mr. Christie no Brasil tem interesse em ver esse paiz vilipendiado: esta circumstancia é entretanto miseravel, tanto mais que no imperio a nossa imprensa não tem recorrido a esses meios reprovados.

Ainda ha pouco, o mesmo supposto Mr. Christie atacou o governo imperial na pessoa do seu agente o ex-ministro nesta côrte, por occasião do emprestimo que aqui fizemos recentemente. Na opinião desse articulista, o Sr. Carvalho Moreira levara até em vista interesses proprios na gerencia dessa importante operação! É assim que esse calumniador procurou menoscabar o respeito de que viveu sempre cercado nesta côrte aquelle nosso alto funccionario, do que é prova sem recusa tudo quanto em seu favor disse o proprio lord Russell na camara dos lords, por occasião da retirada desse nosso distincto diplomata. A opinião publica não deixa porém de fazer-nos justiça, e de desejar constantemente o restabelecimento das relações politicas com a Grã-Bretanha.

Na proxima reunião do parlamento britannico, o ministerio parlamentar procurará provavelmente indispor-nos com essa opinião, allegando as difficuldades que pomos a uma prompta reconciliação; mas não faltará alli quem explique cabalmente o justo fundamento com que temos actuado nesta emergencia. Assim como não seria louvavel em bôa politica que o governador imperial rejeitasse absolutamente a proposta de uma reconciliação, do mesmo modo não póde elle aceita-la emquanto não for manifestamente sabido que o governo britannico aceitou a mediação em primeiro lugar. O contrario nos exporia a que esta fosse recusada pelo governo da rainha, o que seria aggravar mais a odiosa posição que nos creou este gabinete. Aqui se entende muito bem o nosso justo melindre, e em geral se reconhece que o restricto dever de lord Russell teria sido dar-nos uma ampla satisfação, logo que el-rei dos Belgas deu a sentença arbitral em nosso favor: estou certo que no parlamento esse ministro será accusado de haver faltado ao cumprimento de um tal dever.

Algumas folhas do Brasil tem criticado o nosso ultimo emprestimo feito nesta praça, allegando que essa operação foi ruinosa para nós. A prova do contrario está na cotação desses fundos, que se acham com £ 1 3/4 de desconto havendo já chegado a £ 2 1/2 de baixa! O *Times* referindo-se ha dias a critica dessas nossas folhas, ponderou, que o publico inglez estava prompto a romper o contrato se o negociador brasileiro assim o quizesse, certo de que por esse expediente entraria no reembolso da depreciação em que se acha aquella sua propriedade: tal é, na opinião desse jornalista, a prova cabal da injustiça com que é criticado o mercado de Londres em relação a recente operação financeira que aqui acaba de fazer o governo imperial. Com o desconto do dinheiro actualmente a 7 %, 7 1/2 0/0, e 8 0/0 o Brasil não teria levantado nesta praça quasi tres milhões e meio esterlinos com o preço de emissão que obteve, e duvido mesmo que attentas as circumstancias politicas actuaes da Europa tivesse podido realisar esse importante emprestimo mesmo com mais onerosas condições em tempo para satisfazer as obrigações que tinha de cumprir no decurso deste anno. O Sr. Carvalho Moreira aproveitou sabiamente as circumstancias e fez sem duvida uma boa operação.

Os nossos fundos de 5 % se acham a 99 1/2 e 100; e os de 4 1/2 % a 87. Os consolidados inglezes 3 % a 90 3/8. Os fundos portuguezes 3 % a 47 1/2; os 3 % hespanhóes a 52 3/8 os italianos 5 % a 69 1/2; e os consolidados turcos 6 % 46 1/2 e 47.

No mercado de Liverpool o nosso algodão de Pernambuco e de Maceió tem estado escasso, conservando todavia a cotação de 29 d. 1/2 por ℔. As transações sobre esse artigo de nossa producção tem sido limitadas em razão do pequeno deposito.

Cacáo do Brasil fica cotado de 45 s. a 50 s. per cwt. Café do Rio 66 s. 6 d. a 65 s. 3 d. per cwt., a cujo preço tiveram lugar diversas vendas. Pão brasil a 75 s. por tonelada. Assucar superior da Bahia 57 s. per cwt, a cuja cotação se fez nesta quinzena varias transações. Couros seccos do Rio a 9 d. por ℔; seccos salgados 4 d. a 6 1. 1/2 por ℔; e salgados a 6 d. por ℔.

Ultimamente seguiram para o Brasil, de Liverpool o navio *Herminione* (8) para Pernambuco, e de Deal *Fortuna* (15) para Pernambuco. Do Brasil chegaram á Inglaterra: do Maranhão *Devonshire* (12) á Liverpool; e de Maceió *Zone* (16) á Liverpool.

As acções do «London & Brasilian Bank» continuam a £ 19 e £ 20 de premio, apezar do pagamento de um dividendo de 5 %

Quando encerrei a minha ultima missiva, não constava ainda nesta capital a fausta noticia do successo de S. A. real a princeza de Galles, o que teve lugar em «Frogmore House» perto de Windsor na noute de 8 do corrente. S. A. deu á luz um principe, e ambos se tem achado em condição mui favoravel, com quanto o recem-nascido viesse ao mundo muito mais cedo do que era esperado. Logo que a rainha recebeu em Osborne aquella feliz noticia, seguio na manhãa de 9 para Frogmore afim de visitar e felicitar sua augusta nóra por occasião de um acontecimento tão importante para a familia real ingleza; e ali se demorou S. M. algum tempo, achando-se porém de volta á ilha de Wight onde ficará ainda alguns dias. O principe de Galles tem já recebido felicitações de muitas corporações bem como a visita de todo o corpo diplomatico e de innumeras notabilidades inglezas. Este successo causou na Inglaterra vira satisfação, tanto mais que isso vem consolidar cada vez mais a herança da corôa ingleza na linha de descendencia directa de S. M. a rainha, soberana que é aqui idolatrada por todas as classes desta importante nação.

Na proxima abertura do parlamento que terá definitivamente lugar no dia 4 de fevereiro, lord Grosvenor proporá a resposta ao discurso da corôa, e Mr. Goschen, membro pela «City de Londres,» a apoiará segundo os estylos do parlamento inglez. A opinião publica aqui inclina-se a crêr que o ministerio Palmerston terá de soffrer viva opposição na camara dos communs, e demais que em caso de derrota o primeiro ministro dissolverá a camara electiva. A maioria de que hoje dispõe o governo nessa casa é muito insignificante, e por esse motivo está elle gravemente arriscado; mas se recorrer a uma nova eleição não creio que melhorará muito a sua posição, porque a situação politica neste reino está sendo favoravel ao partido conservador, a tal ponto que muitos acreditam que lord Palmerston não venceria uma eleição geral. E' possivel que esse ministro busque a alliança de uma das fracções da camara para com isso poder governar, sobretudo quando o partido «tory» não se mostra ambicioso pela governança. Entretanto a opposição ha de combater vivamente o governo, especialmente no que respeita ás relações exteriores deste gabinete com os governos estrangeiros.

A miseravel attitude deste gabinete em relação á questão dano-allemãa, e o bombardeamento de Ragosina pelas forças navaes da Grã-Bretanha, serviram de pontos de attaque contra lord Russell, cuja permanencia na pasta dos negocios entrangeiros é cada vez mais deplorada.

A questão polaca será novamente ventilada, tanto mais que depois da ultima e insolente resposta do principe Gorthschacoff o ministerio Palmerston Russell não tem proseguido nas suas reclamações contra o gabinete de S. Petersburgo. A insurreição da Polonia tem hoje um anno de existencia, e a pretexto de supplanta-la os pro-consules do imperador Alexandre não cessam de massacrar esse nobre e heroico povo, que todavia insiste na luta. Contra taes vexames o parlamento e o povo inglez tem em vão reclamado, e o gabinete da rainha, apesar do direito que lhe dão os tratados, não tem sabido valer suas repetidas representações. E' para accusar a inepcia de lord Russell nesta questão, que o parlamento levantará provavelmente a sua voz, accusando-o de haver compromettido ao gabinete da rainha, que hoje falla á Russia sem esperança todavia de ser attendido.

Se o ministerio de lord Palmerston vier a modificar-se, em vez de dissolver-se, lord Clarendon virá provavelmente a occupar o lugar do conde Russell, o que porá essa administração mais homogenea quanto á politica exterior da Grã-Bretanha. Até hoje o conde Russell tem-se achado em divergencia com o primeiro ministro ácerca de varias questões, e essa circumstancia tem talvez prejudicado a força de acção deste governo. Entretanto qualquer que seja o governo que haja de dirigir os destinos deste grande povo, parece-me que a base de toda politica exterior aqui será a manutenção da paz, salvas certas pequenas modificações. O povo inglez propende para esse lado, e nenhuma administração ousaria arriscar a sua popularidade obrando em sentido contrario: brevemente julgaremos quando os factos vierem em apoio dessa opinião.

As ultimas noticias da India dão como terminada a guerra do Ponjaub, havendo as principaes tribus feito submissão á rainha da Grã-Bretanha. Este successo causou nesta capital viva satisfação, visto como se receiava que essa insurreição viesse a tomar maiores proporções.

Do Japão, onde a Inglaterra tem ultimamente estado em guerra, annunciam que o principe Satsuma se promptificara a pagar uma indemnisação a este governo, bem como a proseguir no descobrimento do malfeitor que assassinára Mr. Richardson, e por motivo do que o almirante inglez recorrera ás hostilidades. Entretanto parece que as autoridades japonezas haviam ordenado a evacuação de Ikaokama pelos estrangeiros, e este incidente poderia mui facilmente compromettèr de novo as relações daquelle imperio com a Grã-Bretanha.

Lord Woodhouse regressou á esta capital da sua missão extraordinaria junto do rei da Dinamarca. Tudo quanto poude conseguir esse diplomata parece haver sido a retirada das tropas dinamarquezas, dos ducados de Holstein e Lauenburg, deixando o rei Christiano de fazer «casus belli» por motivo da entrada das tropas federaes naquella parte do seu territorio. Quanto porém á proposta de uma conferencia para nella ser discutida a questão dos ducados, nada conseguio esse ministro que vio a idéa do seu governo repellida, senão pela Dinamarca ao menos pelos diversos gabinetes allemães.

Teve pois lord Woodhouse de limitar a sua acção ao que já fica dito, e demais á solemne declaração de que o governo da rainha manterá o tratado de Londres de 1852, que garante a successão e a integridade da corôa dinamarqueza. De que valerá porém essa declaração, quando na presente hora de eminente perigo para o rei Christiano a Inglaterra nada faz?

A Prussia e a Austria se acham desde ha dous dias em marcha para occuparem o Schelswig, que é territorio dinamarquez, e no entanto o gabinete de Londres, conhecendo aliás a malicia daquella politica e apezar de suas declarações permanece inactivo no meio dessas complicações!

A Dinamarca, desesperada pela situação em que se acha, vai resistir á passagem do Eider das tropas austro-prussianas; de modo que em breve estará o norte da Europa em guerra, sem que a Grã-Bretanha haja feito tanto quanto lhe cumpria fazer para evitar esse estado de cousas.

Uma simples demonstração por parte deste governo, se houvesse enviado uma esquadra para Compenhague, teria determinado a alliança da Suecia com a Dinamarca, e esta circumstancia teria quasi sem duvida levado os gabinetes de Vienna e Berli a suspenderem a invasão de Scheslwig.

Algumas folhas affirmam que este gabinete aconselhara o rei Christiano a consentir tambem na occupação desse ducado; mas a opinião publica na Dinamarca está por tal modo revoltada, que o gabinete presidido pelo bispo Monrad declinou para logo semelhante conselho, respondendo ao mesmo tempo ao ultimatum da Austria e da Prussia pela recusa de revogar a constituição de 1863, cujos artigos essas potencias pretendem se acham em contradicção com os compromissos diplomaticos do rei Frederico VII.

A guerra parece pois eminente entre a Dinamarca e a Allemanha, e desse estado apenas poderá resultar para aquella primeira potencia uma posição airosa; porque, batida como provavelmente será, poderá então fazer concessões que agora a sua honra não permettia fazer.

A Prussia busca entretanto aproveitar este ensejo para estabelecer-se nos ducados, e d'ahi é que póde resultar graves consequencias para a paz da Europa, tanto mais que os Estados secundarios allemães, prevendo essa traição, insistem pela solução da questão da successão do principe d'Augoustemburg á soberania daquelles mesmos ducados, agora occupados pela Allemanha por mais de um titulo!

E' evidente que no meio de todas estas difficuldades, a Inglaterra, na sua qualidade de potencia de primeira ordem, está fazendo um triste papel embora esteja servindo de perto os seus interesses de occasião.

Este governo tem sempre fomentado as discordias nos paizes estrangeiros, e quando não lhe convém intervir nellas deixa sem protecção aquelles que comprometteu!

Na questão do Scheslwig o proprio lord Russell sustentou em tempo que a Dinamarca devia fazer concessões radicaes; e mais tarde quando vio a existencia politica dessa nação ameaçada pela Allemanha, quiz tergiversar, mais isso mesmo d'um modo debil e sem significação positiva.

E' aqui esperada a todo momento a noticia das primeiras hostilidades entre o exercito dinamarquez e o austro-prussiano sobre o *Eider*; e este receio tem causado, como era aliás de esperar, um terrivel panico neste mercado.

A Inglaterra sympathisa com o povo dinamarquez e sua causa; mas nem por isso compromette o seu bem estar pela sorte dessa nação, e por isso consente que o gabinete britannico cumpra tão mal os seus deveres para com o rei Christiano.

A França parece aguardar os successos para então resolver-se, tanto mais que hoje allega haver feito todo o possivel pela manutenção da paz da Europa, havendo proposto a reunião d'um congresso.

A negociação d'um emprestimo nacional na somma de trezentos milhões de francos, por parte do governo imperial, é todavia um indicio de que o imperador quer estar preparado para as eventualidades, sobretudo quando pela rejeição que a camara fez da emenda de Mr. Thiers acerca desse emprestimo, emenda que tendendo a reduzir a cem milhões essa operação tinha por fim manifestar as intenções pacificas da França, o mesmo governo imperial veio dar a entender que carece de muitos meios para actuar com franqueza na direcção de quaesquer fins a que as circumstancias politicas do mundo possam dirigi-lo.

A Italia começa novamente a mover-se, e a Hungria de accordo com a Croatia prepara-se para a luta, além da insurreição da Polonia e da excitação em que está lançada a Allemanha. Ora tudo isto é materia inflammavel; e em taes circumstancias a opinião geral é que estamos n'uma terrivel crise, que só póde evitar a mão de Deos.

Da Italia annunciam que Garibaldi publicára no *Diritto* uma proclamação de guerra, e o partido d'ação se acha em completo movimento, com quanto embaraçado pelo governo que apparentemente não quer tomar a responsabilidade daquelles manejos. Por sua parte o imperador da Austria fortifica o quadrilatero, e acaba de enviar para alli o marechal Benedek com importantes reforços. Na Turquia o sultão, receiando o movimento que reina nos Principados Danubianos, tem posto em pé de guerra um exercito de 130,000 homens, e occupa já varios pontos estrategicos.

Do Mexico escrevem para as folhas inglezas que o partido da intervenção vai ganhando muito terreno, e que brevemente o archiduque Maximiliano será proclamado imperador pela quasi unanimidade daquelle paiz. Juarez continúa a resistir a Basaine em alguns pontos, mas se esperava que em breve seria elle forçado a retirar-se para o Texas.

As noticias de Nova-Granada annunciam que, em consequencia da guerra declarada por essa republica á do Equador, o general Mosquera derrotára no dia 6 do dezembro ultimo as forças inimigas sob o general Flôres, que recebera duas feridas. Mosquera marchava sobre Quito, e com a conquista da capital cessaria de existir como paiz independente da republica do Equador.

As noticias de Nova-York alcançam até 13 do corrente. O general Gillmore continuava o bombardeamento de Charleston, que todavia resistia. Nesse porto os confederados haviam construido dous navios encouraçados que iam brevemente atacar a esquadra federal de bloqueio nessa praça.

As operações do exercito do Potomac eram nullas. Os confederados, porém, ameaçavam invadir o *Maryland*, não querendo de modo algum entrar em quarteis de inverno.

O congresso approvára em Washington uma resolução tendente a regeitar qualquer proposta de conciliação com os estados rebeldes.

Fallecera em Nova-York o arcebispo Hughes, e o seu funeral tivera lugar no dia 10 do corrente com grande pompa.

O premio do ouro ficava nessa praça a 54 1/4.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes da Europa, dos quaes foi portador o vapor francez *Bearn*, com datas: de Hamburgo 20, Bruxellas, Paris e Londres 23, Madrid 25, Porto 26 e Lisboa 28 do passado.

— Na Dinamarca tudo se prepara para a guerra. N'um banquete que a 14 de janeiro se deu em Copenhague aos membros do Reichrath o rei excitou nos concurrentes um grande enthusiasmo, manifestando a esperança de que a dieta lhe concedesse a mesma confiança de que gosava o seu antecessor, declarando que o seu fim principal era a liberdade e a independencia da Dinamarca, assim como a garantia dos direitos da corôa.

Fazem-se preparativos em Copenhague para se aprornptar uma esquadra, que prestes dê á vela para coadjuvar a sujeição dos ducados, ou assistir á peripecia dos acontecimentos de que este assumpto promette ser fertil.

O rei e o principe eram esperados ali para assistirem a um conselho de estado.

Diz-se que o sul do Schleswig será inundado, apenas os Allemães tentem invadi-lo. O governo dinamarquez romperá as hostilidades assim que um soldado allemão atravessar o Eider.

Foram chamadas ás armas as reservas de 1853 á 1855, assim como as praças licenciadas de 1860 á 1861.

Concentram-se tropas na ilha de Fehenam afim de orgnisar ali expedições contra os flancos das tropas germanicas; o rigor da estação invernosa hade forçosamente retardar a marcha das tropas.

Reina grande divisão na Dinamarca; o partido da guerra predomina em Copenhague, nas cidades dinamarquezas e nas ilhas de Jatland; este partido pede a conservação da constituição de novembro, e deseja a luta com todos os seus perigos.

A população rural de Jatland, é pelo contrario inimiga da guerra, e inclina-se para as concessões.

No exercito dinamarquez existe tambem a mesma divisão. Dous batalhões compostos de soldados de Schleswig, que estavam de guarnição naquella cidade, recusaram-se prestar juramento de obediencia militar; apezar de serem ameaçados com castigos rigorosos, negaram-se a todo o trabalho de fortificações declarando que facilmente passariam aos Allemães.

O povo está muito irritado contra o recrutamento geral, ultimamente decretado. Uma parte dos habitantes de Jatland pretende que em vista das grandes forças da Allemanha, não póde ter bons resultados uma guerra, e por isso não querem arriscar suas vidas pelos caprichos e paixões da população de Copenhague.

Os commissarios federaes publicaram a 26 de dezembro uma nova proclamação que desagradou ao partido allemão dos ducados. Dizem que na proclamação de 23 de dezembro tinham manifestado a confiança de que os povos de Holstein e de Lanembourg se absteriam de qualquer acto que tendesse a alterar a ordem e a tranquilidade publica; que tem recebido de differentes partes do Holstein noticias sobre lamentaveis perturbações da ordem publica e da tranquilidade; não só chegando a fazer proclamar nas assembléas o principe Frederico de Augustemburgo como duque de Holstein, em vez de se esperar a decisão da alta dieta germanica, mas que se tem commettido attentados contra as leis do paiz, querendo mesmo privar das suas funcções as autoridades instituidas legalmente e sob a nossa protecção, prejudicando deste modo as nossas resoluções acerca da exoneração dos empregados que não gosam de confiança do paiz, os quaes tem sido retirados violentamente de suas funcções.

Accrescentam os commissarios federaes que ainda que se não queiram oppôr ás manifestações de dedicação e de amor pela casa de Augustemburgo, uma vez que d'ahi se não exceda e se permaneça nos limites legaes, não podem tolerar excesso daquella natureza, contra a autoridade da dieta germanica, e contra a pessoa de funccionarios isolados, e que julgam do seu dever prevenir com a maior efficacia da lei, a repetição de semelhantes desordens, reservando-se fazer punir convenientemente os criminosos.

Dizem finalmente que esperam que bastará esta advertencia para conter o povo nos limites da legalidade, e que confiam no apoio de todos os homens sensatos, esperando que assim seja mantida a ordem e a tranquilidade, para que os commis-

sarios não sejam obrigados a adoptar medidas cujas consequencias hão de pesar sobre o paiz.

Os ultimos actos do duque de Augustemburgo, tem sido reprovados pela imprensa européa; realmente a viagem do duque ao Holstein, é um acto de leviandade, pois tendo a confederação germanica obrigação de garantir o acto de posse, e sendo de simples intuição, que a questão de posse é independente da questão de propriedade; o duque de Augustemburgo, dirigindo-se ao paiz, objecto do letigio, e recebendo ali homenagens pratica um acto perturbador da boa ordem e desconhece a autoridade federal, cujo auxilio reclama; além disso a carta que elle dirigio ao imperador Napoleão, segundo se deprehende, da marcha por este dada aos negocios internacionaes, não combina com o modo de ver do imperador dos Francezes; e sobre tudo invocando o duque de Augustemburgo a intervenção da França, de uma potencia que não é allemãa, para applanar a contenda existente entre a Dinamarca e a Allemanha, dá um passo mui pouco politico, pois aliena as sympathias dos estados allemães.

A Austria e a Russia empregam os maiores esforços para conservar entre si o accordo na questão dinamarqueza, e para attrahir á sua politica os estados secundarios que pelo impulso da Baviera regeitaram a sua proposta relativa á presença do duque de Augustemburgo no Holstein; estas potencias dirigiram uma nota identica aos governos dissidentes, em que declara que as duas grandes potencias obraram de accôrdo na questão dos ducados, que persistiram em querer occupar só o Schleswig, não como membros da confederação, mas como potencias européas, e garantes dos tratados; que essa occupação, a titulo de garantia não prejudica de maneira alguma a questão de successão que fica reservada.

Ha na Allemanha grande antagonismo entre a maioria dos estados confederados, e a minoria austro-prussiana: este antagonismo ameaça alterar profundamente, e mesmo destruir o acto final de Roma, unico laço da Confederação Germanica. Se a maioria persistir em reconhecer o duque de Augustemburgo, em invadir o Schleswig em nome da confederação e para proveito do pretendente, e em substituir á acção dos governos, a das assembléas publicas, e das commissões agitadôras, a Austria e a Prussia não podem deixar de se envolverem no movimento.

Estas eventualidades preocupam muito as folhas ministeriaes de Vienna e de Berlin.

As duas grandes potencias provavelmente hão de recusar conformar-se com as resoluções federaes, ás quaes oppozeram um voto negativo.

A Austria e a Prussia dirigiram ao gabinete dinamarquez um *ultimatum* em fórma de nota, em que intimam a Dinamarca para derrogar a constituição de novembro no prazo de quarenta e oito horas.

O prazo do *ultimatum* findou a 18 do corrente e neste dia os ministros representantes da Austria e da Prussia sahiram de Copenhagne.

Espera-se que brevemente as tropas de segunda reserva das duas grandes potencias, comprehendendo cincoenta mil homens, passarão o Eider; o que será o signal para o rompimento das hostilidades.

Um dos primeiros actos que segundo se suppõe serão adoptados pelos gabinetes de Berlin e de Vienna é dar ordem ao duque de Augustemburgo para abandonar o Holstein.

Entretanto ha quem assegure que a occupação d'aquelle ducado pelas tropas prussianas e austriacas não será visto com desagrado pelo rei Christiano e pelo seu ministro.

Este acto será uma consequencia dos ajustes de 1852, consumado por potencias que asseguraram o protocollo em que se garantia a successão dinamarqueza.

Além disso mostrando-se que a presença daquellas tropas obstará á occupação federal, prevenindo-se deste modo os manejos e as demonstrações que se manifestarem no Holstein, apenas foi proclamada a execução da dieta.

Julgam alguns possivel que se chegue a estabelecer um accôrdo a este respeito entre os gabinetes austriaco, prussiano e dinamarquez.

Em Berlin um dos chefes da esquerda parlamentar, em nome das fracções liberaes da camara e dos deputados, apresentou uma moção em que se accusa a politica austro-prussiana, dizendo-se que as duas potencias pretendem entregar os ducados á Dinamarca, suscitando assim uma guerra civil na Allemanha.

O deputado Wirchou perguntou se á Russia regeitará o tratado de Londres, depois da Dinamarca se ter negado a abolir a constituição de novembro.

O ministro Mr. Bismarck declarou que responderá logo que á camara tomar alguma resolução a respeito do emprestimo.

O ministerio austriaco tambem foi interpellado ácerca de sua attitude nesta questão, perguntando-se-lhe se á Austria executará os accôrdos da dieta, ou se negará a executa-los provocando a sua dissolução, é uma guerra civil na Allemanha, e ate onde póde chegar a boa intelligencia com á Prussia.

O governo austriaco pedio á camara um emprestimo de 1:400:000:000 florins, dos quaes 10:000:000 se destinam para attender á execução federal no Holstein.

A camara dos deputados prussiana regeitou por grande maioria de duzentos e setenta e cinco votos contra cincoenta e um o projecto de emprestimo proposto pelo governo.

Mr. de Bismark resolveu uma nova dissolução das camaras, e já se acham redigidas as ordens reaes para addiar todos os projectos regeitados pelos deputados.

A resposta do rei, á mensagem dirigida pelas camaras sobre a questão dinamarqueza, é notavel pelo seu estylo e pelo divorcio entre o soberano e os corpos legislativos, verdadeiros representantes da nação, visto que o governo consultou já por duas vezes os sentimentos do paiz.

O imperador d'Austria passou revista ás tropas destinadas para o Schleswig, recommendando-lhe a melhor intelligencia e bôa harmonia para com as tropas do contingente austriaco.

A Russia vai mandar a decima terceira divisão para os ducados.

Os Dinamarquezes destruiram as pontes sobre o Fiter, proximo de Fremingeu e Wallesma.

A passagem proxima de Frederickstand tornou-se impraticavel, mas continuam as communicações postaes.

O presidente do gabinete dinamarquez, Mr. Monrad, declarou aos embaixadores de Inglaterra e da Russia, que a Dinamarca adheriria voluntariamente á proposta ingleza para a conferencia.

O presidente do conselho tambem declarou que aceitando a conferencia, as potencias deveriam em todo o caso velar contra a passagem de um unico soldado allemão no Eider; concluindo Mr. Monrad, que se esta eventualidade se produzisse, a Dinamarca estava resolvida a emprehender a guerra com energia e a proseguir nella quanto o permittissem as forças do paiz.

A Dinamarca pede um prazo para reunir o Priograad e com o seu concurso abolir a constituição. Então cumpria os compromissos contrahidos em 1852, a respeito da Allemanha.

— O imperador da Russia vai fazer uma nova divisão territorial tomando para base o systema representativo. Isto dará lugar a uma serie de reformas com o fim de abolir a escravidão e de estabelecer a reorganisação judiciaria. A grande escala em que estas reformas se devem operar, por isso que devem aproveitar a setenta milhões de habitantes, torna a sua execução difficil; mas apezar deste e de outros embaraços dizem os jornaes moscovitas que o governo russo não abandona o caminho do progresso e da civilisação.

— Para enfraquecer a insurreição polaca e paralysar os seus recursos, o governo russo acaba de tomar uma nova serie de medidas, entre as quaes figuras o sequestro dos bens de todas as pessôas envolvidas no movimento.

O alto clero que tem sido vexado por todos os modos acaba de soffrer uma nova e pesada contribuição.

— O governo nacional polaco dirigio uma proclamação ás tropas nacionaes. E' uma exaltação eloquente á coragem e perseverança, que termina assim:

« Soldados! Cumpri a vossa tarefa até o exterminio e gritae sempre: *Viva á Polonia livre uma e independente com a Lithuania e a Ruthenia!* »

A insurreição progride e os excessos e barbaridades dos soldados do czar cada vez se tornam maiores.

— Luiz Kossuth proclamou tambem aos Hungaros que se approximava a hora de liberdade, no grito de « 1849 e *victoria*! Declara que se acha constituido um governo nacional, pede que as ordens desse governo sejam respeitadas, e promptamente executadas, e promette o castigo de traidôres aos que contrariarem o governo nacional, e os seus intuitos. »

— Garibaldi, e mais nove deputados da camara popular de Turin pediram as suas demissões que foram acceitas.

Os jornaes italianos publicam um manifesto do general Garibaldi em que annuncia a formação de uma commissão unitaria, e convida os Italianos para se agruparem em volta d'aquelle centro unico, reconhecendo a sua autoridade.

O partido da acção agita-se. A revolução trata de lançar fogo a dous extremos do imperio austriaco, para vêr se ao menos de um lado ganha a preponderancia que deseja.

O governo italiano declara pelos orgãos da imprensa que esta resolvido a fazer mantêr as leis, por isso que o partido da acção pretende occupar a autoridade do rei e do parlamento.

Foi preso em Milão um tal Stampa que é um dos chefes do partido da acção; foi logo mettido no segredo.

As autoridades austriacas fazem todos os preparativos em presença dos manejos que se preparam na Italia.

Espera-se em Verona com impaciencia a vinda de Benedeck de Vienna, e tudo annuncia uma guerra proxima.

Os soldados apezar dos rigores da estação fazem continuados exercicios. O forte *della Croce* em Peschiéra foi armado com artilharia de grosso calibre.

Tem-se tambem artilhado Ponti, Pozzolongo, e Mozambano na frente dos reparos de Peschiéra. Toda esta artilharia é destinada a proteger a fortaleza, no caso de se tentar algum assalto, e do forte *della Croce* se conservar em poder dos soldados austriacos.

O partido avançado no meio-dia da Italia quiz tirar partido da demissão dada por Garibaldi, do cargo de deputado, pretendendo fazer uma manifestação elegendo-o de novo; a popularidade de que goza em Napoles, tornava certa e muito facil a reeleição; mas o partido liberal moderado, querendo tirar a esta escolha todo o caracter de opposição, resolveu votar tambem no nome de Garibaldi; a unanimidade do suffragio tira pois toda a significação partidaria, e Garibaldi continuará a representar Napoles no parlamento.

Foi nomeado tenente general o general Gowne, que commandou na Sicilia emquanto aquelle paiz esteve em estado de sitio. Tendo de se submetter a reeleição para deputado obteve a unanimidade em um dos collegios eleitoraes dos Abruzzos, o que é uma significativa prova de quanto é estimado.

— O senado de Turin na sessão de 12, occupou-se do tratado do commercio com a França. Dous senadores fallaram contra. O presidente do conselho tratou a questão pelo lado financeiro; disse que o tratado era destinado a estreitar os laços que ligam a Italia á França; approveitou a occasião para manifestar os sentimentos de indignação e horror que havia causado em Italia, o conflicto tramado contra o imperador dos Francezes por quatro italianos. O ministro concluio dizendo que a Italia condemna estes crimes, muito mais pelo quanto está reconhecida á França e ao imperador. As palavras do Sr. Minghetti foram muito applaudidas.

— A respeito do attentado contra Napoleão, eis os promenores dados pela *Patrie*: A policia vigiava ha tempo quatro estrangeiros chegados á Paris vindos de Inglaterra, e cuja apparencia se tornava suspeita. No domingo foram presos nas casas em que residiam, na rua de Saint-Honoré n. 185, e na rua nova dos Petit-Champs. Encontrou-se em seu poder uma grande quantidade de polvora ingleza, quatro punhaes, quatro rewolvers, e quatro bengalas de tiro, de um systema novo muito engenhoso, phosphoros, capsulas, rastilhos de alguns metros de extensão, e oito bombas Orsini, mas de ferro batido, e não fundido, sendo por consequencia de mais facil manejo e menos perigosas.

Tambem se encontrou cozida na calça d'aquelles homens, uma carta datada de Londres, e concebida em termos comprommettedores, assim para o preso como para o signatario.

Tres destes homens são Italianos, e chamam-se Trabucco, Imperatori e Grecco. O quarto occulta-se sob um nome supposto.

Dous d'elles, um de 29 e outro de 40 annos de idade parecem ter recebido bella educação, pois se exprimem com muita facilidade.

Um dos presos, segundo se diz, já confessou o proposito criminoso da sua conspiração.

A instrucção do processo ainda não está concluida.

Alguns jornaes attribuiram esta tentativa á Mazzini, que protestou com a seguinte carta:

« Londres, 14 de janeiro de 1864. — Desde que foram presos em Paris quatro Italianos accusados de tentativa contra Luiz Napoleão, teem chovido sobre mim accusações de toda a especie por parte dos orgãos do gabinete francez, e foram reproduzidas pela imprensa ingleza.

« Sempre tive por costume não entrar em discussão ácerca de accusações contra mim dirigidas por inimigos declarados; e sinto especial desgosto de faze-lo, sobretudo quando essas arguições procedem dos agentes de um homem que, quanto d'elle depende, emprega a força bruta para privar o meu paiz da unidade que reclama; e está fazendo em Roma a base das operações da guerrilhagem que infesta o sul da Italia.

« Cedendo, não obstante, ás solicitações de prezados amigos inglezes, declaro:

« Que nunca instiguei pessoa alguma para matar Luiz Napoleão.

« Que nunca entreguei bombas, armas de vento, revolvers ou punhaes com semelhante proposito.

« Que *Trabucco, Imperatori* e *Saglio* me são absolutamente desconhecidos.

« Que por conseguinte, a reunião convocada em Lugano, a absurda nomeação de tenente dada a *Imperatori* para commandar uma brigada de quatro homens, e as photographias dadas a essa gente são imputações absolutamente falsas.

« Que as minhas photographias com o meu *fac-simile* vendem-se por conta do fundo para a emancipação da Venecia, nas officinas da *Unita italiana* de Millão, e em outras partes.

« Que não dirigi carta alguma, com ou sem dinheiro a *Grecco* em Paris. Conheço *Grecco*. Centenas ou milhares de jovens do nosso partido nacional são meus conhecidos.

« *Grecco* é um patriota enthusiasta, que teve parte activa nas emprezas de 1860 e 1861 no sul da Italia; e é esse o contacto que teve comigo. Não tem em seu poder escripto algum meu, ou se algum possue, deve ser com data de nove á dez mezes anteriores.

« Basta de replica a accusações meramente fundadas até aqui em informações da policia franceza.

« Sou, etc. *José Mazzini.* »

— No corpo legislativo francez, na discussão dos creditos supplementares, Mr. Thiers demonstrou a necessidade que hoje pede humildemente, e que amanhãa póde exigir.

O ministro Mr. Rouher, respondeu considerando áquellas expressões como uma ameaça que não intimida o governo.

O regimen parlamentar, disse elle, terminou, e o imperador reina e governa. A liberdade ha de chegar quando fôr momento opportuno.

Mr. Thiers apresentou as seguintes emendas ao projecto de mensagem: uma sobre eleições e candidaturas officiaes; outra sobre a liberdade de imprensa, outra sobre Roma; e outra sob a Polonia.

Quanto ao Mexico; diz a proposta de emenda, que a camara via com sentimento que o governo presiste na expedição do Mexico, não podendo a camara apoiar-se a esta empreza ruinosa, sendo interprete da opinião publica pedindo que se ponha termo a ella immediatamente.

Quanto a Roma: A camara sentia que apezar das suas promessas, o governo a tenha na ignorancia ácerca das negociações estabelecidas com a Santa Sé. A camara presiste em acreditar que Roma pertence aos Romanos, e que a occupação deve cessar.

Quanto á Polonia: A camara ao contemplar a luta heroica que a Polonia está sustentando, não póde limitar-se a expressão de uma vãa sympathia a favor do direito que tem de ser uma nação independente.

O governo que a principio reprovou solemnemente os exforços d'aquelle povo, animou-os depois.

A camara acredita que a senda onde se embrenhou não tem sahida, e em nome do interesse da Europa pede, que, imitando o exemplo dado pela França e Inglaterra a respeito do rei de Napoles, rompa as relações diplomaticas com uma potencia que calcou aos pés os tratados, e as regras eternas da humanidade.

Não é provavel que a maioria das camaras approve estas propostas de emenda á resposta ao discurso da corôa, pois todos conhecem a origem um pouco falseada de eleição popular; e além disso um voto que n'um paiz verdadeiro constitucional derriba um ministerio, em França ou na Russia, toma o caracter de uma aggressão ao monarcha.

— Cahio o gabinete belgico. A combinação ministerial continúa a ser mui difficil. O rei deixa formar um gabinete de transição.

— A princeza de Galles deu á luz um filho.

— O ministerio hespanhol cahio nas camaras perante uma votação de 93 votos contra 53 ministeriaes. A votação teve lugar á proposito da reforma constitucional, cuja discussão durou alguns dias.

O novo gabinete ficou constituido deste modo:
Presidente do conselho e estrangeiros, Anasola.
Ministro da justiça, Alvarez.
Guerra, Haraundi.
Fazenda, Timpita.
Reino, Benairdes.
Obras publicas, Moyano.
Marinha e ultramar, Castro.

O novo gabinete sahe das fileiras do partido moderado.

— Continuam sem interrupção os triumphos hespanhóes em S. Domingos. A guarnição de Porto Prata sorprendeu e derrotou os insurgentes que tinham na sua frente á 24 de dezembro. S. Anna tambem bateu os insurgentes á 26 em Jaibita e Rio Hamasa. O general Hungria, das reservas, bateu-os proximo de Jasnana á 27 de dezembro, e a 4 de janeiro soube-se em S. Domingos da completa derrota dos rebeldes, que abandonaram os seus armamentos e mesmo os seus papeis.

Finalmente as columnas formadas pela divisão Gandara, e que tem a sua base de operações em Azua, bateram repentinamente os insurgentes, que fugiram em debandada por toda a parte.

O vapor *Ulloa* capturou um navio mercante inglez, que conduzia grande quantidade de armas e petrechos de guerra.

— Pelas ultimas noticias do Mexico consta que as guerrilhas já desappareceram de Terras Calientes. Corria o boato de que o general Doblado se tinha submettido á intervenção.

O general Bazaine estava á partir para a França. Labastida e Solas ficam membros da gerencia. Os Francezes occuparam Guanajuata. Diz-se que Juarez se refugiara em Texas.

Juarez nomeou seu ministro da guerra a Nepete para substituir a Comonfort.

— As ultimas noticias de Nova York são de 16 de janeiro, e dizem que continúa o bombardeamento de Charlestown, que causa muitos estragos.

O exercito confederado commandado por Longstret occupa uma posição fortificada no Tennessee oriental. As autoridades do sul declaram que nenhum cidadão dos estados confederados está isento do serviço militar.

— Em Portugal recompoz-se o ministerio, sahindo os Srs. visconde de Sá da Bandeira, da guerra, e A. J. Braancamp, do reino, e entrando: para a guerra, o general Passos; para o reino, o presidente do conselho, duque de Loulé, e para as obras publicas, o Sr. João Chrisostomo de Abreu e Souza.

Continuam: na marinha, o Sr. Leal; justiça, Gaspar Pereira da Silva; estrangeiros, o presidente do conselho (que deixou a pasta das obras publicas); fazenda, o Sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila.

— Um deputado, o Sr. Levy Maria Jordão, propoz a liberdade dos cultos; o ministro da justiça propoz a abolição da pena de morte; o ministro da fazenda a liberdade de commercio do tabaco.

— Deitou-se ao mar a nova corveta *Duque de Palmella*; a 15 de fevereiro devia ser lançada á agua a corveta *Duque da Terceira*.

— Falleceram: o visconde de Porto-Carrero, antigo magistrado e par do reino, e a actriz do theatro normal Josepha Soller.

— Discutia-se ainda, á sahida do paquete, a resposta á falla do throno.

A real familia passava sem novidade.

A camara alta approvára que o reconhecimento de S. M. o principe real, D. Carlos, fosse feito com a maior solemnidade.

— Nosso correspondente do Porto diz-nos o seguinte, em data de 26 do passado:

« No dia 11 do corrente foi lido em assembléa geral dos accionistas do banco União o relatorio da gerencia deste estabelecimento bancario referido ao anno ultimamente findo.

« As principaes operações foram:

Desconto de 5:153 letras......	4,251:824$175
Letras de cambio	228:307$436
Saques sobre Londres........	140:094$065
Transferencia de fundos entre o Porto e Lisboa............	2,126:967$011
1,087 letras tomadas sobre as provincias	223:267$045
	6,670:459$732

« Os depositos particulares subiram a........ 7,159:468$310 rs., e os emprestimos com penhor a 584:478$133 rs., figurando nesta ultima verba a quantia de 100:000$ em bilhetes do thesouro com garantia de inscripções, e 82:483$865 rs. de emprestimos sobre acções do proprio banco.

« Na conta de ganhos e perdas apparece o saldo liquido de 126:276$424 rs. que teve a applicação seguinte:

Dividendo de 4 1|2 por cento 90:000$000.

« Fundo de reserva 30:000$000.

« Passa á nova conta 6:276$424.

« Reunindo o dividendo agora proposto, ao de 3 por cento, já pago do primeiro semestre, vê-se que o banco União distribuio aos seus accionistas, pelos lucros obtidos no anno passado, 7 1|2 por cento ou 7$500 rs. por acção.

« Os lucros do banco correspondem a 9 e 3|10 por cento do capital emittido.

« Nesta reunião apresentou a gerencia duas propostas, uma para ser elevado o fundo social, e outra para augmentar o quadro dos empregados na secção de seguros de vidas á cargo do mesmo banco.

« Para apreciar estas propostas nomeou-se uma commissão que deu o seu parecer approvativo em assembléa geral do dia 15.

« O augmento do fundo é de 3,000 contos. A terça parte desta quantia será emittida quando a direcção, de accordo com o conselho fiscal, o julgar conveniente.

« A emissão dos restantes 2,000 contos só terá lugar quando as operações do banco a exigirem, mas só se poderá levar a effeito com a approvação da assembléa geral.

« Para a distribuição das acções foi approvado, não sem largo debate, o methodo proposto pela directoria que é o serem preferidos na distribuição das acções os actuaes accionistas, mas pagando um premio approximando ao que as acções tiverem no mercado.

« O Sr. José Gaspar da Graça impugnou este modo de distribuir as acções propondo que ellas fossem offerecidas ao par aos accionistas, e sómente podessem ser vendidas pelo banco as que os accionistas não tomassem.

« O dito accionista fundamentou a sua proposta dizendo que se o banco tivesse perdido dez por cento do seu capital, cada accionista teria perdido uma decima parte das suas acções. Assim como n'uma sociedade o augmento do fundo é feito pelos socios na razão da sua entrada, o mesmo se deve praticar na associação bancaria. Que alguem que queira ser accionista pague premio a quem lhe ceda o interesse é muito rasoavel, mas que o accionista pague premio a si mesmo era cousa visivel!

« O banco commercial do Porto teve nova reunião de assembléa geral no dia 17 para se discutir o parecer da commissão de exame de contas, e cumprirem-se outras disposições dos estatutos.

« A commissão approvando todos os actos da gerencia, propoz que fosse consignado á direcção um voto de louvor pelo bem que soube gerir os negocios do banco.

« Na discussão do parecer da commissão o Sr. José Gaspar repetio as accusações, que em carta anterior, dissemos ter o dito accionista dirigido á directoria. Não obstante esta insistencia, o parecer da commissão foi plenamente approvado.

« Entre o Sr. Gaspar da Graça e o presidente da direcção, o Sr. visconde de Figueiredo, travou-se um animadissimo e espirituoso dialogo em que as *amabilidades* foram reciprocamente trocadas, porém tudo ficou em bôa paz.

« Para a direcção do banco foram eleitos:— presidente o Sr. visconde de Figueiredo, e directores os Srs. Balthazar José Martins, Jeronymo de Souza Guimarães, Custodio Teixeira Pinto Bastos e Antonio Bernardo Ferreira.

« Aqui e nas provincias procedeu-se ultimamente ás eleições das commissões do recenseamento que teem de funccionar no corrente anno, as quaes foram eleitas, como determina a lei, pelos maiores contribuintes dos respectivos concelhos.

« Por essa occasião deu-se na villa de Fafe uma desagradavel occorrencia que tem sido largamente tratada na imprensa.

« Quando nos paços do concelho da dita villa se reuniam os quarenta maiores contribuintes, o Sr. deputado Ferreira de Mello (da opposição) encontrou-se com um dos eleitores e quiz attrahi-lo ao seu partido, que neste comenos um empregado da administração do concelho e seu irmão, os Srs. Paulino José de Bastos e Francisco José de Bastos, approximaram-se dos dous que conversavam; o Sr. Ferreira de Mello adverti-os de que estava a fallar em particular, que se retirassem: ao que elles responderam, que não queriam.

« O Sr. Mello chamou-lhes então mal creados e correu sobre um que lhe mostrou um revolver.

« O outro, o Sr. Paulino Bastos, puchou por outro revolver, e bateu-lh'o.

« O Sr. Joaquim de Souza Ferreira Villas-Bôas, sobrinho do Sr. Ferreira de Mello, correu então em auxilio do tio.

« O Sr. Paulino Bastos bateu lhe tambem o revolver duas vezes, não pegando felizmente de nenhuma; depois ainda puchou por uma faca contra um terceiro que soccorria os Srs. Mellos, não podendo tambem felizmente empregar o golpe, por lhe susterem o braço a tempo.

« O Sr. administrador do concelho chegou no fim da scena vergonhosa que acabava de se representar mesmo ás portas da administração, e mandou prender os aggressores, que poderam evadir-se.

« A commissão nomeada pelo governo para inspeccionar o caminho de ferro de Lisboa ao Porto fez hontem as experiencias na ponte de Esgueira, e deve proceder ao exame da ponte do Vouga.

« A associação auxiliadora dos proprietarios de estabelecimentos de tecidos do Porto segundo o relatorio e contas relativas ao anno ultimamente findo, teve de receita 205$980 e de despeza 62$400. O saldo que passou a conta nova é de 1:130$125. Estes algarismos denotam pouca prosperidade nesta associação, mas se se attender a que ella conta apenas 44 socios o seu estado póde dizer-se satisfactorio.

« Os estudantes da escola medico-cirurgica do Porto reuniram-se em um dos dias da semana passada para resolverem ácerca do convite que os estudantes de igual estabelecimento da capital lhes dirigiram para de commum accôrdo requererem ao poder legislativo o grão, em cirurgia, para as escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

« A reunião esteve muito concorrida, e como é de crer, foi plenamente approvada a idéa e acceito o convite. Nomearam duas commissões uma de cinco membros para preparar os trabalhos neste sentido, e outra de tres para estabelecer e sustentar correspondencia com os estudantes da escola cirurgica de Lisboa afim de que haja o preciso accordo nos meios a empregar para se conseguirem os fins que desejam.

« A ordem terceira de S. Francisco, estabeleceu n'uma parte do edificio do seu hospital escolas de instrucção primaria para os filhos de ambos os sexos dos irmãos pobres da ordem e para todos os demais alumnos que pagarem. A' inauguração das escolas, que teve lugar antes de hontem, assistiram a mesa, muitos irmãos e outros cavalleiros. Estão já matriculados 39 meninos e 53 meninas.

« A companhia de reboques maritimos e fluviaes desta cidade fez acquisição de mais um vapor cuja necessidade era ha muito reconhecida. Comprou o vapor *Mendes Leal*, que se empregava no porto de Lisboa neste serviço. A companhia possuia apenas o vapor *Foz do Douro*.

« O Sr. bispo do Porto partio para Lisboa a occupar a sua cadeira na camara dos pares. Ficou governando o bispado o Sr. Dr. provisor José Joaquim Correia de Vasconcellos.

« A sociedade Philarmonica deu em uma das noites da penultima semana a primeira reunião de familias no presente inverno. Houve na forma do costume concerto e dansa.

« O *Club Portuense* dará o seu primeiro baile ordinario na noite do 1° de fevereiro.

« A companhia lyrica recomeçou os seus espectaculos com a opera Hernani que foi applaudida. Espera-se a prima-dona Lafon, e o tenor Limberti, que se acham em viagem.

« Nos theatros Baquet e Circo, já começaram os bailes de mascaras, mas nada notavel appareceu ainda.

« Deve sahir proximamente para Pernambuco a excellente e linda barca *Claudina*, propriedade do commerciante do Porto o Sr. Florindo José Teixeira de Carvalho. E' a primeira viagem. Foi construida no estaleiro do Ouro. A sua lotação é superior á 400 toneladas.

« O correio de Lisboa trouxe hoje a noticia de ter sido agraciado com a commenda de Christo o Sr. Manoel da Silva Santos, capitalista portuguez em Pernambuco.

» Em Avintes deu-se um acontecimento lamentavel em casa do lavrador José Nogueira Barboza, rendeiro da Quinta de Porgas. Ficaram á mesa, depois de terem ceiado com o pae, um menino de 12 annos, e uma menina de 11. Brincando, desaviram-se ambos, e como a irmãa, levantando-se da mesa, atirasse com uma acha ao irmão, este atirou-lhe com uma faca, mas tão fatalmente, que a faca sendo de ponta se cravou perto do coração da desditosa menina que expirou poucas horas depois.

O rapazinho fugiu de casa espavorido e passou toda a noute debaixo de umas sebes, aonde, no dia seguinte foi encontrado n'um estado de paralysia geral.

« No Douro continua a phantasmagoria da operação das provas da ultima novidade vinicola.

» A geropiga tinta de 1862 tem sido vendida a 115$000 a pipa, as geropigas chamadas louras a 100$000.

« No concelho de Celorico de Basto tem grassado febres paludosas e feito algumas victimas.

« A *Voz do Minho*, jornal de Valença conta que a muita geada e o intenso frio fizera descer os lobos a muitas povoações ruraes, e tambem aos suburbios de algumas urbanas. O seu apparecimento foi mui frequente no concelho da Ponte da Barca. Em muitas freguezias d'elle, appareceu o lobo a differentes lavradores, que ficaram timidos e com o cabello ouriçado.

« Na freguezia de Villa Nova de Muhia, seria presa do lobo um lavrador, se lhe não prestassem prompto soccorro. O lobo appareceu nos suburbios da Ponte da Barca, e tambem em Campos do Lima, local fronteiro áquella povoação, e na margem direita do rio Lima. Em Aboim da Nobrega freguezia do conselho de Villa Verde, um d'aquelles animaes devoradores arremetteu um aldeão, que, tendo uma boa faca em punho, não pôde evitar um grave ferimento.

« Não havia, porém, noticia de nenhum outro acommettimento tão perigoso.

No anno de 1863 despachou-se para consumo na alfandega do Porto 5.862:984 kilogrammas de assucar que pagou de direitos 442:063$805.

« A aguardente despachada no dito anno prefez 5.111:298 litros, cujos direitos sommam ...... 564,108$300.

« Comparando estas cifras com as de igual *origem* no anno de 1862 encontra-se a differença para mais a favor de 1863:

		Direitos.
No assucar, kilogrammas ...	378,329	27:758$590
Na aguardente, litros........	250,796	10:419$770

Abriram termo de carga: — em 11 a barca *Tamega*, para o Rio de Janeiro, e em 22 a barca *Luiza*, para a Bahia.

« Durante a quinzena com relação ao Brasil não entrou nem sahiu embarcação alguma.

« A barca *Claudina*, capitão José de Souza Arnellas, a sahir para Pernambuco logo que o tempo o permitta, manifestou o seguinte:

« A Angelino José dos Santos Andrade, 50 caixas com alhos.

« Antonio José Ferreira, 1 caixão com 2 milheiros de cravos a 250 maçãas.

« A' ordem, 32 peças de ganga e 100 saccos com 475 olqueires de feijão,

» Baltar & C., 120 alqueires de farello.

« Bernardo Ferreira Campos, 4 latas com salpicões.

« Carvalho & Nogueira, 260 rodas de arcos de páu.

« Cunha Irmãos & C., 76 maços de linha, 8 milheiros e 300 razas de sal, 100 saccos com 700 arrobas de arroz, 600 saccos com feijão, 10 costaes de polvo, 114 caixas com figos, 50 barris de 5ª com vinho e 25 ditos de dito com vinagre.

« Domingos Rodrigues de Andrade, 48 canastras com 7380 maunças de alhos e 20 barris com chouriças e paios.

« Francisco Guedes de Araujo, 13 barris com 58 arrobas e 21 arrateis de presuntos.

« Francisco Rosa da Silva, 2 caixões com 1 santuario e 5 imagens.

« Ferreira & Araujo, 100 duzias de pentes e 20 peças de obras de palheta.

« Ferreira & Loureiro, 27 barris com sardinhas e ruivos.

« João da Cunha Magalhães, 8 ancoretas com azeitonas.

« João Ferreira da Rocha, 12 caixas com cebolas.

« Joaquim Antonio Pereira, 1 caixa com salpicões.

« Joaquim Ferreira Azevedo Guimarães. 1 barrica com sardinhas.

« Joaquim Domingos da Silva Junior, 10 caixões com 1 resma de papel, vasos, globos de barro e outros objectos.

« Joaquim da Silva Castro, 1 barril com presuntos, 1 caixa com 4 imagens e resplandores de prata, e 1 oratorio com 4 imagens e 3 estollas.

« Joaquim Vieira de Barros, 18 saccos com 45 e meia arrobas de louro, 25 ditos com 120 alqueires de feijão e 30 barricas com sardinhas.

« José Barboza de Mello, 1 caixão com livros.

« José Joaquim de Castro Moura, 1 barril de 4° com vinho.

« José Marcelino da Rosa, 53 saccos com feijão.

« José Pereira da Cunha, 30 alqueires de farello.

» José da Silva Loio & C., 36 rodas de arcos de páu.

« José dos Santos Neves, 1 barril com 46 arrateis de presuntos.

« Marcelino José Gonçalves da Fonseca, 8 barris de 4° com vinho.

» Manoel Joaquim Ramos Silva & Genro, 10 meias pipas e 5 barris de quinto com vinho, e 35 cunhetes com 2520 duzias de pomada.

« Manoel Martins Rios, 2 caixões com 200 maços de linha.

» Palmeira & Beltrão, 120 azulejoss e 30 barris com sardinhas.

« Thomaz Fernandes da Cunha, 11 cunhetes com diversas obras de ferragens, etc.

« Ao capitão, 3200 resteas de cebolas.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

No Collegio das Artes fizeram exame de francez, no dia 11 do corrente, 17 estudantes, sahindo 6 approvados plenamente, 3 simplesmente e 3 reprovados.

— Para 2° e 4° supplentes do delegado do Bonito foram nomeados José Joaquim Bezerra de Mello e Galdino Alves Barbosa.

— Ao solicitador de capellas e residuos Domingos José Marques foi concedido mais um mez de licença.

— Com urgencia vão ser feitos reparos no deposito d'agua no hospital militar.

— Por ter provado isenção legal foi mandado pôr em liberdade o recruta Emilio José Mamede.

— Foi autorisado o commandante do corpo de policia a dar baixa, ao corneta desse corpo Deodato da Costa Ramos.

— A presidencia acaba de communicar ao superintente da estrada de ferro que os passes gratuitos, á que tem direito o governo nos trens da mesma estrada, poderão tambem ser concedidos pelo chefe de policia, devendo as guias para a tropa poderem seguir na predita estrada, serem d'ora em diante dadas pela secretaria do governo ou por aquella repartição.

— O vapor inglez, portador da mala de Southampton no corrente mez, é o *Paraná*, que partio á 9.

— O vapor francez *Bearn* trouxe á seu bordo da Europa 110 passageiros, sendo 6 para Pernambuco, 4 para a Bahia, 40 para o Rio de Janeiro, 9 para Montevidéo e 51 para Buenos-Ayres.

— Segunda-feira proxima reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, em sessão, afim de proceder-se a eleição dos dignitarios da associação.

— Do porto do Havre sahiram á 10, a barca franceza *Coligny*, para Pernambuco, e á 13 o brigue francez *Fernand*, para o Maranhão e Pará.

— Nesse mesmo porto ficaram á carga: a barca franceza *Ville de Boulogne*, para o Maranhão e Pará; e a dita dita *Jean Baptiste*, para Pernambuco.

— Hontem vimos pela primeira vez o carro funebre que os Srs. Quinteiros & Agra mandaram preparar para o seu estabelecimento; o qual acha-se assim munido do melhor vehiculo mortuario que ha nesta cidade actualmente.

É, com effeito, uma obra sumptuosa, na qual, á parte a idéa de tristeza que infunde a sua vista, nota-se elegancia e apurado gosto, não só na fórma, como nos adornos. A riqueza dos relevos dos capiteis das columnas, e do fastigio do todo; a ornamentação em festões dourados dos fustes das mesmas columnas; o apuro artistico, e symetria das respectivas partes não excluem todavia a simplicidade tão necessaria em taes peças, em que a humildade christãa não deve ser absolutamente banida quando o nivel da morte tem feito desapparecer as desigualdades mundanas.

A mão d'obra da entalha foi feita pelo entalhador de S. Pedro, a de ferreiro pelo Sr. Augusto, estabelecido nos Coelhos, e a pintura é do Sr. Dornellas.

— Dos Afogados dirigem-nos a seguinte noticia, cuja materia é carecedora de providencia:

« Desde outubro do anno passado, que temos aqui um chafariz, o qual de nada se ha prestado ás necessidades desta freguezia, porquanto as aguas pela falta de esgoto de nada prestam.

« Em presença disto, vai ainda sendo o fornecimento dellas feito pelas carroças, como o era anteriormente com detrimento da população; assim, pois, como a companhia seja a competente para zelar a respeito do que havemos expendido, á ella dirigimos os nossos pedidos, para que possamos gozar do beneficio, que nos tem concedido a lei, e não estejamos obrigados a comprar um balde de agua a 80 rs. quando já poderiamos te-la por 20 réis. »

— Remettem-nos esta noticia:

« Prepara-se a festa do glorioso S. Francisco de Paula, em sua igreja na povoação do Caxangá.

« O levantamento da bandeira terá lugar na quinta-feira 18 do corrente, ás 8 horas da noite, depois de percorrer alguns lugares da povoação: será conduzida pelas senhoras solteiras, e acompanhada por todas as outras senhoras, que á isso se quizerem prestar; com cantoria das mesmas senhoras e musica militar, subindo aos ares fogo de artificio e balões aerostaticos.

« Os versos da bandeira e da novena, e as respectivas musicas são de nova composição.

« Do dia seguinte terá começo a novena, que será cantada por duas senhoras solteiras, e acompanhada pelo harmonioso instrumento — seraphina, por clarineta, flauta, baixo de harmonia, e outros instrumentos.

« Em tempo se publicará o programma da festa.

« Trabalha-se com fervor para se concluir diversas obras no interior da igreja, que se tornam necessarias para mais decencia e brilho da festividade, cujas obras se fazem com as joias das entradas dos irmãos que ora se alistaram na irmandade do mesmo santo; e em razão de se não concluirem em tempo as ditas obras, não póde ter lugar a festa no dia 21, mas celebrar-se-ha no dia 28.

« Nestas circumstancias, os encarregados da festa pedem aos devotos de tão milagroso santo, que concorram quanto antes com as esmolas que a sua piedade e força lhes permittirem, para que tudo se conclua com a ordem e lausperenne que os actos da nossa santa religião demandam.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 11 e 12 de fevereiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. chefe de policia, Eduardo José Pereira Barbosa, branco, vindo de Ipojuca, sem declaração do motivo.

A' ordem do delegado do 3° districto, João Baptista dos Santos, pardo, por tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Ignacio Dias, semi-branco, José Miguel Cupertino, crioulo, ambos para correcção; Germano, africano e José, pardo, escravos, este de José de Lemos Barbosa, e aquelle do Dr. Alves, por fugidos.

A' ordem do da Boa-Vista, os crioulos José e Victorino, escravos, o primeiro de José Jacintho de Carvalho, e o segundo de João Ferreira dos Santos, ambos por infracção de posturas.

— 11 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Pedro Antonio Soares da Silva, pardo, os crioulos Roberto, escravo de Francisco da Rocha e Severino, escravo do Dr. Manoel Izidoro de Miranda, todos sem declaração de motivo.

A' ordem do subdelegado de S. José, Manoel Francisco Virissimo, branco, por disturbios; os pardos Satyro José de Moraes, para averiguações policiaes, e Estevão, escravo de José Felix da Camara Pimentel Junior, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de fevereiro de 1864.

	Existiam......	332	presos
	Entraram.....	10	»
	Sahiram......	11	»
	Existem.......	331	»
A saber:			
	Nacionaes.....	224	»
	Estrangeiros...	31	»
	Mulheres.......	5	»
	Estrangeiras...	1	»
	Escravos.......	65	»
	Escravas.......	5	»
		331	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 142

Movimento da enfermaria no dia 12 de fevereiro:

Teve baixa:
Manoel Gomes da Silva Junior, gastrite.

Teve alta:
Joaquim Ramos Machado.

— Passageiros do vapor francez *Bearn*, procedente de Bordeaux:

Antonio V. N. Feitosa, J. Tinoco Barbosa Belouche, A. B. Bariagi, José Joaquim Ramos Ferreira, Domingos Ribeiro de Oliveira.

Sahio para o sul:—Joaquim Jeronymo da Costa Machado.

Passageiros do brigue portuguez *S. Manoel I*, sahido para Lisboa e Porto:

Antonio Ferreira Leal, sua senhora e dous filhos menores.

Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para o norte:

Dr. Americo Militão de Freitas Guimarães e um criado, Candido Ferreira de Souza Torres e um criado, João Pita Virães e sua senhora, Francisco Ferreira de Novaes, Felix Ferreira da Silva, Amaro Barreto A. Maranhão e um filho, Antonio Joaquim Gomes, Fernando de Cerqueira Carvalho, Francisco José Gomes, José Pedro da Costa, Julio Francisco de Azevedo, Manoel Pereira de Carvalho, José Antonio Lopes Guimarães, uma filha, um filho e um escravo, Egydio Cilana, Manoel Francisco Santiago, Dr. Joaquim Germano Ramos

— OBTUARIO DO DIA 11 DE FEVEREIRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Alexandrina, Pernambuco, 14 dias, Boa-Vista; espasmo.
Pedro Ferreira dos Santos, Pernambuco, 22 annos solteiro, Boa-Vista; ascite.
Constantino Olegario Bispo, Gamela Grande, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; phtysica.
Joanna, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista; interite.
Maria de Assumpção da Hora, Pernambuco, 22 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.
Mentor, escravo, Pernambuco, 21 annos solteiro, S. José, tuberculos pulmonares.
Maria, Pernambuco, 7 annos, S. José; congestão-cerebral.
José Lopes, Pernambuco, 46 annos, solteiro, Santo Antonio; estupor.
Amalia Francisca das Neves, Pernambuco, 17 annos, S. José; interito-chronica.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Journal Amusant* traduzimos o que segue:

OS VELADORES.

A noite passada eu não dormia.

E pondo-me a cuidar, pensei com o fim de consolar-me nos numerosos irmãos de insomnia, que deviam contar as horas na boa cidade de Paris.

E eu passei em revista a grande legião dos que não dormem.

Legião multiforme e heterogenea!

Ha tantas cousas que pódem conspirar contra o nosso somno!

E assim, vendo o numero de meus charos collegas de insomnia crescer incessantemente em meu pensamento, comecei mentalmente a pô-los em arrumação classificada.

Querereis percorrer o catalogo?

Tenho pois a honra de apresentar-vos aquelles que não dormem ou os veladores.

I

POR CAUSA DA DIGESTÃO.

Paulina!... Paulina!... Ella não me ouvirá acaso?

As amas são todas surdas, quando a gente chama-as.

Mas eu é que tenho a culpa... comer cercefis fritos!

Paulina!... e sentir-me incommodado... eu!

Convidar os outros a jantar para enche-los de cercefis!.. A politica nos força a... Paulina!

E querem vêr que ser-me-ha preciso levantar tiritando mesmo, para fazer uma chicara de chá...

Se eu soubesse o nome do aclimatador dos cercefis, eu lhe... Paulina!...

Uma rapariga a quem dou quatrocentos francos, sem vinho... além das festas!...

II

POR CAUSA DA DISCIPLINA.

Um... dous... tres!...

Tres quartos... ainda uma hora e um quarto de sentinella... e com este tempo!

Vai te engajar, imbecil... isto te ensinará...

Quando me lembro, que, se não fôra esta calçada, poderia a esta hora dormir em meu lar, na camarinha verde...

Bem! um aguaceiro agora... passei ao largo!

Um... dous... tres...

Como!

Ainda os tres quartos!

Teria o cabo parado os relogios para prolongar o meu supplicio?...

III

POR CAUSA DO CIUME.

Amenaida!... Amenaida!...

São tres horas e meia da manhãa...

Ella desceu ás onze horas e tres quartos para comprar o cold-cream.

Admittindo mesmo que o pharmaceutico tivesse de prepara-lo expressamente para ella, isto não justificaria a sua ausencia...

Uma mulher a quem tenho feito tudo!...

Se não receiasse entregar-me á impetos mui violentos, eu iria quebrar-lhe tudo em casa...

Amenaida!

Um quarto depois de meia noite ella não havia mais reapparecido em seu domicilio, nem no meu...

Oh! cold-cream... cold-cream!...

IV

POR CAUSA DE TRIVIALIDADE.

— Sra., V. Exc. dar-me-ha a honra de...

— Estou convidada, senhor.

O dialogo precedente é o fundo da conversação.

No mais, ajunte-se:

Faz muito calor! a gente morre abafada.

Que bello serão!

E vale a pena velar-se por isto até as seis horas da manhãa?

V

POR CAUSA DO JOGO.

Banquo!

Ide dizer-lhe que a mãi está a expirar; que a amante o engana; que o estrangeiro tomou Paris de assalto; que Nadar descobrio a direcção dos aerostatos; que... que... que...

Elle responder-vos-ha

Banquo!

E' um jogador!

VI

POR CAUSA DE ANDAR.

Dentro de duas horas chegarão as minhas testemunhas... tomaremos o carro, e chegaremos a...

Esta me parecendo que fui mui arrebatado...

Aquelle sujeito deu-me, é verdade... mas seria bem uma bofetada?

Tudo está nisto...

Ora, evidentemente a mão não estando de toda aberta, foi um sôco.

Fui muito arrebatado... deveria fazer as minhas escusas!...

VII

POR CAUSA DO CORDÃO.

Toca... repica!...

Maldita canalha, suppões que os porteiros são feitos de pedra como o obelisco?

Drelim!... drelim!...

Diverte-te em executar solos de badalo.

Chove a cantaros.

Quanto mais depressa eu abrir... isto te ensinará a te recolheres todas as noites ao nascer do dia... no momento do meu melhor somno...

Sim! bate agora... em uma pequena hora estava comtigo, tratante!

VIII

POR CAUSA DE CLIENTE.

— Sr... Dr... vinde depressa... minha pobre tia...
— O que tem?
— Dr., ainda uma crise.
— Que quereis? em sua idade...
— Dr., eu vo-lo supplico, vinde!
— Com effeito, eu irei... amanhãa, pela manhãa.
— Mas d'aqui até lá... se minha pobre tia...
— Bofé! Minha chara senhora, todos somos mortaes!

IX

POR CAUSA DO AMOR DA PROPRIEDADE... DE OUTRO.

Não ha aqui ninguem!...
Bom!...
Dá-me a alavanca para forçar á porta... durante isto, vigia lá de fóra.
Eu em principio sou pela organisação do trabalho.

X

POR CAUSA DA VAGABUNDAGEM.

Um cão errante.
Estes montões de immundicias tornam-se de uma mesquinharia... nem um so osso!
Se isto continúa, ver-me-hei forçado a renunciar a minha independencia.

XI

E neste momento, á força de cuidar naquelles que não dormem ou nos veladores, eu adormeci.

O PROMETTIDO É DEVIDO.

Era de noite.

Um ar doce e perfumado respirava-se; eram dez horas!

A brisa ciciava macia e ternamente por entre o matagal, soluçando nos leques dos coqueiros, e estremecendo as tranças das mangueiras.

A lua com os seus beijos de prata começava a esmaltar a flôr das aguas; e no mais tudo era um ermo!

Era essa a noite!

Eu vinha de passeio. Com o coração repassado de saudades, e a alma a anciar pela ventura, que os olhos promettiam, eu adorava o infinito no finito, embalde procurando devassar os seus mysterios por entre as movediças ondas do silencio!!

Cheguei afinal á casa do Sr. *** depois de feitos os meus respeitosos cumprimentos ao Sr. M. e ahi comecei a conversar.

A palestra foi regia e interessante.

Apreciava-se então a festa do carnaval na pessoa de uns mascaras que alli tinham ido ter.

Na sala, tomando parte e interesse na palestra haviam varias e interessantes moças.

Entre ellas uma, se a visseis, di-la-hieis uma creação ideal de imaginação abundante e cadente de poéta; di-la-hieis talvez uma santa reservada para guardar em o seu coração a pureza e santidade dos sorrisos e olhares do Senhor!

E realmente no pasmo de tão doce embevecimento, nesses momentos fugaces de minha abstração, em que eu sentia o craneo em fogo arrebatar-se no grande das contemplações para cantar as maravilhas da belleza, eu já não era aquelle espirito que, entre os estyletes da oppressão moral, soltava a espaços um gemido de saudade, que se ia amortecer no tremulo gotejar de alguma lagrima.

Já o não era, é verdade!

Eu sentia se me reviverem as minhas aventuras de poéta, e se me enriquecer a mente dessas brilhantes e loucas phantasias de mancebo!!...

Começa então a desvendar por entre as orlas do horisonte de minha existencia o assomar languido e rapido, o pallido e esmaecido sorriso da fortuna, e as minhas crenças já perdidas nas noites de uma desesperança infinita, começavam a se dourar, ungidas de um sorriso dos labios daquella santa! Então eu conversei, e muito.

No domingo e terça-feira, diziam ellas, appareceram aqui uns mascaras; dous *elegantemente* vestidos; um mudo e investido a não sahir do carro; e outro tolo e idiota que fazia pena.

Mademoiselle C. Catharina e *madame* Maria, eram das moças da sala as mais intrigadas com os mascaras.

Reproduziram em poucas horas com um admiravel péco e faceirismo todas as contorções, gostos, movimentos, desfructes *et reliqua*, dos mascaras, que tinham visto, e então constituiram um parlamento, onde eram ellas sómente os oradores, parlamentares distinctas.

Então a discussão travou-se entre ellas, e diante de quem fazia eu parte: e foi assim:

D. C. Catharina.—Aqui vieram uns mascaras no domingo, trajados de branco; dous *elegantemente* vestidos; eu disso isso a um delles, que fallava francez.

D. Maria. — L'otro estava tambien vestido de criado, e era tólo, tólo, que só fazia dizer: — meu lenço tem dous bonequinhos!....

D. C. Catharina.—Um dos *elegantemente* enrolou panno nas pernas para fazê-las grossas, e então só fazia dizer:—Olhem minhas pernas como são grossas?.... (Risadas.)

D. Maria.—Um só fazia torcer los bigodes, e pular de braços abiertos, parecia que los remorsos o atormentava.

D. C. Catharina.—E eu tive bem vontade de arrancar as barbas de um, que tinha mais geito em torcer a cadeia do que em puchar os bigodes.

D. Maria.—O que ficou no carro é um tólo que com medo de dizer asneiras não quiz fallar. (Risadas.)

Ahi assistindo a discussão estava um moço, que não tendo sido nenhum dos mascarados (valha a palavra delle) todavia em face do horrendo debique que se fez aos mascaras em sua ausencia, quasi que deu a entender que fôra elle o tólo do lencinho dos bonequinhos.

Eu só fazia applaudir tudo porque tudo era engraçado.

Oh! quebrou-se-me a pena! não posso continuar.

Sobre o titulo de—*Utilidade e vantagens do Curso Commercial Pernambucano*, dirige-nos as seguintes linhas o Sr. J. J. Raymundo de Mendonça, alumno do mesmo Curso.

Se o commercio data da mais remota época de nossa existencia; se os povos mais antigos acharam n'elle o melhor meio e o mais accommodado para satisfazerem as suas necessidades; se foi por elle que a intelligencia do homem pôde realisar as suas descobertas; claro está que o commercio foi e será o canal mais propicio, o trilho mais seguro e o meio mais proveitoso, de que possa o homem lançar mão para a civilisação e progresso do mesmo homem.

Elle, na verdade, de parceria com seus semelhantes, procura transportar suas mercadorias para longinquos paizes, para desse modo satisfazer as precisões de seus semelhantes; e cooperando para o seu bem estar, tambem alcança para si: e quem se não o commercio, [illegible] inesgotavel na acquisição de capitaes, [illegible] sufficiente para chegarmos a esse fim?

Se consultarmos a historia, maravilhosamente se tornara para nós a sua lição n'essas occasiões em que o homem, depois de soccorrido pela mesma natureza, depois de realisar seu esforço intellectual, vai nas praças mais publicas do mundo apresentar os diversos productos de seu engenho; e alli, preenchendo o mais nobre papel que sobre a terra occupa, offerecer aos seus concidadãos o melhor meio possivel para que elles se descarreguem um pouco da pesada e rigorosa carga de suas necessidades.

Então, elle troca com facilidade os immensos productos que tem adquirido de seus capitaes, e a proporção que sua intelligencia lhe vai suggerindo novos meios de diminuir o rigoroso trabalho de suas necessidades, a experiencia lhe mostrará, sem duvida, que o producto lhe sera tambem mais vantajoso.

E onde poderá o homem conhecer d'essas circumstancias vantajosas para sua existencia se não em uma illustrada e aturada theoria de sua razão unida aos factos historicos de seus antepassados? Será, por ventura, divagando de lugar em lugar, de cidade em cidade, de paiz em paiz? Ou será debaixo de um methodo regular, e de sua analyse minuciosa dos factos passados, combinados com os do presente?

Sim, o homem ignorando sempre os phenomenos da natureza humana, alheio as diversas modificações de sua especie, e assistido apenas com um fraco raio da divindade, precisa, applicar o seu espirito ao rigoroso methodo de uma analyse exacta e esclarecida, para então poder colher algumas formulas da natureza, e por meio d'ellas manter-se na estreita orbita de sua existencia.

E, por essa razão que os paizes mais illustrados e commerciaes teem em seu seio estudos regulares d'essa materia, onde entregando o homem sua vontade e procurando o melhor meio de suas transacções possa livre e desembaraçado da terrivel ignorancia, commerciar por todas as partes do mundo. E essa theoria adquirida com tanto afan, fa-lo-ha tornar-se o mais seguro possivel em sua pratica.

Ora, se essas nações tão elevadas em categoria e sciencia, teem, como acabamos de dizer, tirado de suas escolas commerciaes vantagens innumeraveis, não sera justo e rasoavel suppor que devamos esperar o mesmo do nosso *Curso Commercial*? Não será essa escola capaz de produzir os mesmos effeitos já conhecidos? Não se irá alli beber os factos mais salientes da historia commercial, que em suas diversas phases servirá de lição aos homens no mundo commercial?

O *Curso Commercial*, por tanto, não é, como talvez supponham, uma d'essas creações, que, apresentando muita esterilidade, pouco ou nada sirva em seu interior. Não. O *Curso Commercial* não está n'esse caso; a boa escolha das materias lectivas, assás provam de quanta utilidade devem ser para quem as estudar, de sorte que o commerciante escudado com a theoria de tão bellas doutrinas, marchará seguro para as vastas praças do mercado, e com pensamento illustrado trocará com lisura os seus generos manufacturados; pois a economia politica, esse vasto estudo da natureza humana, lhe mostrará qual o verdadeiro valor de seus productos, e ao mesmo tempo lhe indicará que despindo-se elle da idéa de alguma cousa possuir, além do seu trabalho, só d'este deverá auferir seus justos interesses.

Além d'isso, estará acaso o commercio fóra da ordem em que devem gyrar todas as cousas? Não terá leis que o dirijam? Não será preciso colloca-lo sobre bases seguras e instructivas? E onde irmos nós buscar tão bons principios?

Abra, finalmente, o commerciante o Direito Commercial, estude os principios necessarios da Economia Politica; medite sobre o melhor meio de escripturar os seus livros commerciaes; e formando então, uma historia de tão vantajosos principios, se tornará o homem mais util da sociedade; e o *Curso Commercial Pernambucano* tornando-se assim o centro de tão rica corporação, terá dado os fructos que d'elle são de esperar.

Do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, transcrevemos a seguinte fabula, subscripta pelo Sr. J. J. Teixeira:

O FOGO DE ARTIFICIO.

Era um fogo de artificio,
E toda a gente applaudia
A rodinha que gyrava,
O rojão que s'expandia.

Tinha estrellas, tinha lua,
Tinha sol e tinha gloria;
Estava, pois, bem completa
Do fogueteiro a historia.

Queimado o fogo, ás escuras
Vendo toda aquella gente,
Ao companheiro então disse
Um velhinho experiente:

Dos ministros o programma
E' disto retrato puro:
Brilha, estala, tem applausos,
E afinal—o escuro.

Quantas promessas ao povo!
Que paraiso pintado!
Sombrinhas vãas que a lanterna
Mostra ao menino encantado.

No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Foi ultimamente comprado em Londres um privilegio para a fabricação de aguardente extrahida do gaz do carvão (!!)

* * *

Uma correspondencia de Compenhague, de 31 de dezembro, diz que a condessa Danner, viuva do rei Frederico da Dinamarca, mandou comprar uma propriedade perto de Paris, onde tenciona estabelecer a sua residencia.

Annuindo aos convites dos testamenteiros do fallecido rei, a condessa Danner fez um testamento, pelo qual lega ao estado todas as collecções de arte que pertenceram ao rei seu esposo, deixando á sua familia a setima parte dos seus bens e dando o resto aos estabelecimentos publicos e de beneficencia.

Lê-se no *Dagbladet de Utrecht*:

Ha dias que se faz a experiencia de mandar as crianças que tem coqueluche á fabrica de gaz para lhes fazer aspirar por alguns momentos os vapores, que produz a purificação do gaz.

Nenhuma experiencia falhou, e apenas as crianças tinham aspirado estes vapores, produzio-se uma melhora sempre seguida de perfeito restabelecimento.

COMMUNICADOS.

— O communicante que pede á camara municipal ou á policia providencias a respeito do arrombamento do viveiro do Veiga, creio que andaria mais acertadamente se chamasse a juizo pelos damnos causados em suas propriedades ao dito Veiga, porque me parece que nem a camara e nem a policia podem fazer cousa alguma, a menos que não se queira que estas beneficiem a propriedade do bem aventurado Veiga, que ainda em cima pederia por isto indemnisação......

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O perfume do hemispherio occidental.

(EXTRAHIDO DA *Gazeta Mensal das Modas*.)

Existe por certo uma qualidade altamente sanitaria, suave e deleitavel na deliciosa fragrancia desta agua popular que de tão grande ornamento serve ao toucador.

Ella como por encanto nos faz lembrar o dulcissimo incenso florido do verão ou á imitação de um favorito tom de musica antigo, o qual por ventura nos faz recordar aquellas scenas ja passadas, durante os quaes ouvimo-lo pela vez primeira. E' espiritualisante e delicado como o aroma da genuina agua de Colonia e com tudo o seu perfume é mais profundo e duradouro e a sua fragrancia nunca muda nem enfraquece, como acontece com os mais perfumes extrahidos e compostos de oleos volatis.

As senhoras, as quaes geralmente soffrem de dôres nervosas da cabeça lhe dão a preferencia a toda e qualquer uma outra applicação local, como um excellente meio de aliviar as dôres; e em qualidade de um perfume para o quarto de um doente é elle por sem duvida eminentemente refrigerante e agradavel.

Referimo-nos tão sómente quanto á AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

Quanto as imitações são ellas despreziveis e não merecem a mais leve menção. Acha-se em todas as lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO DE 1864.

Cotações officiaes.

Ás 3 horas da tarde.

Algodão da Parahiba 1ª sorte—24$500 por arroba posto a bordo.
Dito—(1|4 de 2ª) 24$ por arroba posto a bordo.
Dito de Maceió — 23$400 por arroba posto a bordo.
Cambios sobre Londres—90 d|v. 27 3|8 e 27 1|2 d. por 1$000.
Frete de algodão para Liverpool — 3|4 e 5 0|0 por libra.
Descontos—8 e 10 0|0 ao anno.

Duboarcq Junior, presidente.
Guimarães, secretario.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11	326:960$138
Idem do dia 12	18:644$597
	345:604$735

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	184		
« « com generos...	113		
		297	
Volumes sahidos com fazendas...	132		
« « com generos...	506		
		638	

Descarregam no dia 13 de fevereiro.
Escuna dinamarqueza—*Kolker*—diversos generos.
Barca brasileira—*Hermania*—diversos generos.
Patacho nacional—*Dous Irmãos*—carne secca.
Brigue inglez—*Neva*—bacalhão.
Brigue francez—*Emile*—carvão.
Galera franceza—*Utile*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11	10:287$947
Idem do dia 12	922$589
	11:210$536

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11	41:788$360
Idem do dia 12	3:383$531
	45:171$891

Hamburgo, 20 de janeiro de 1864.

Relatorio Commercial.

Achando-se interrompida a navegação desde principio do mez, por causa do gelo, as transacções foram limitadas nos ultimos quinze dias. De hontem para cá cessou o frio, e temos completo do gelo.

Café.—Na semana finda houve demanda maior para o consumo, e em consequencia disso realisaram-se vendas assás importantes, subindo os preços de 1/8 a 3/16 por schillings; espera-se uma subida maior, porque ha ainda ordens á executar, e os detentores tornaram-se ainda mais exigentes. As vendas na quinzena passada foram de 21 saccos de café do Brasil a 6 1/2 e 7 7/8 schillings, e de cerca de 30,000 saccos de café de outras procedencias.

Cotamos e café real ordinario do Rio a 7—7 1/4 schillings.

Assucar.—O mercado de assucar acha-se firme, continuando o genero em boa aceitação, mas a escolha limitada não dá lugar a transacções de qualquer importancia, e as ultimas vendas foram insignificantes.

Tabaco.—A posição do tabaco, sobretudo do Brasil, é favoravel, e os preços sustentam-se firmes; venderam-se umas 37 ballas de tabaco do Rio Grande do Sul de inferior qualidade, a 4 1/2 chillings.

Algodão.—As transacções havidas foram insignificantes, e tambem appareceu mui ponco desse genero no mercado.

Cacáo.—O de Guayaquil tornou-se mais firme; as outras qualidades não soffreram alteração.

Couros.—Em estado muito frouxo e sem novidade a referir.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos — schillings por £.
« prazo curto 13 3 1|4.
Sobre Paris, 3 mezes data, 194 1|4 francos por 100 marcos banco.
« prazo curto 191 1|2.
Sobre Lisboa, 3 mezes data, 45 7|8 schillings por 1 mil reis.
Desconto 4—4 1|2 0|0.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de janeiro de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔:	
Bom	28 1/2 d
Mediano	26 1/2 d a 26 3/4 d
Ordinario	25 1/2 d a 25 3/4 d
Bahia:	
Bom	27 d
Mediano	25 1/2 d
Ordinario	25 d a 25 1/4 d
Maranhão:	
Alcantara	28 1/2 d a 28 3/4 d
Itapicurú	28 d
Caxias	27 1/2 d
(Maquina):	
Bom	27 d a 28 d
Mediano	27 1/2 d
Ordinario	27 1/4
Assucar, do Rio, por 112 ℔:	
Branco	28/0 a 32/0
Louro	27/0
Mascavado	23/0 a 27/0
Pernambuco:	
Branco	28/0 a 32/0
Louro	27/9 a 28/0
Mascavado	23/6 a 27/9
Bahia e Maceió:	
Branco	28/0 a 32/0
Louro	27/6 a 28/0
Mascavado	23/0 a 27/6
Melaço	10/6 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/8 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro / Turvo	1/3 a 1/4
Borracha, por ℔:	
Fina (Nominal)	1/10 3/4 a 1/11 1/4
Mediana	1/7 a 1/9 1/2
Ordinaria	1/4 a 1/6
Cabeça de negro	1/2 3/4 a 1/3
Sernamby	11 d a 12 d
Do Ceará, Sernamby	1/2 1/2 a 1/4
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	54/0 a 55/0
Bahia, bom	43/0 a 44/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	66/0 a 70/0
2ª «	63/0 a 65/0
Escolhido	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte	64/0 a 65/0
2ª «	60/0 a 61/0
Escolhido	70/0 a 72/0
Ceará	64/0 a 70/0
Castanha, por 112 ℔:	
Do Pará nova	17/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro	42/0
Mediano	41/0
Escuro	39/0
Cera de carnauba, por 112 ℔	65/0 a 70/0
Chifres, por 123:	
De vacca	12/0 a 14/0
De boi	25/0 a 30/0
Clina, por ℔:	
De cavallo	12 d a 14 d
De vacca	10 d a 12 d
Couros, por ℔:	
Rio, seccos de 30 a 35 ℔	7 1/2 d a 8 d
» » 20 a 24 ℔	7 d a 7 1/2 d
» de touros, 35 a 40 ℔	7 d a 7 1/2 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔	5 1/4 d a 5 1/2 d
Ditos de 45 a 50 ℔	4 7/8 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 3/8 d a 4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	5/0 a 6/0
» salgados, 23 a 37 ℔	6/0 a 9/6
» 16 a 20 ℔	5/6 a 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 5 7/8 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 1/4 d a 5 1/2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔	6 d a 6 1/8 d
Molhados » 45 a 50 ℔	4 1/4 d a 4 1/2 d
Cumarú, por ℔:	
Bom . . . Nominal	1/5
Ordinario . . . »	1/2
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔. Nominal	20/0 a 23/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔:	
Gurujuba 1ª qualidade	3/3 a 3/9
2ª »	2/9 a 3/0
3ª »	2/6 a 2/9
Pescada 1ª »	4/0
2ª »	3/6 a 3/9
3ª »	3/0 a 3/3
Pirahyba 1ª »	2/9 a 2/10
2ª »	2/3 a 2/6
3ª »	1 6 a 2/0
Bagre 1ª / 2ª »	1/9 a 2/0
Ipecacuanha, por ℔	7/6
Jacarandá, por tonelada:	
Rio	£9 a £16
Bahia	£8 a £10
Jerzelim, por q.	50/0 a 56/0
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará . . . Nominal	£25 0/
Bahia . . . »	£12 0/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Urucú, por ℔, Pará bom	6 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções)	%	235 a 237
Consolidados	3	90 5/8 a 90 3/4
Reduzidos	3	90 5/8 a 90 3/4
Fundos Novos	3	90 5/8 a 90 3/4
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	99 a 100
»	4 1/2	87 a 88
Dinamarquezes	3	84 a 86
Hespanhóes	3	52 a 53
» Differidos	3	46 1/2 a 46 3/4
» Passivos	3	33 1/4 a 33 1/2
Hollandezes	2 1/2	64 1/2 a 65
»	4	100 a 101
Mexicanos	3	35 3/8 a 35 5/8
Portuguezes 1853	3	47 1/2 a 47 3/4
« 1856	3	
« 1857	3	
« 1859	3	
« 1860	3	
« 1862	3	
« Scrip (Cantellas)	3	—
Russos	5	91 a 93
«	4 1/2	87 1/2 a 88 1/2
Banco de França (Acções)	frs.	3275
Fundos francezes	4 1/2	95.0
»	3	66.40

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/7
Onças hespanholas	»	76/0 a 76/6
» americanas	»	75/0 a 75/6
Prata em barra	»	5/1 1/8
Patacas brasileiras	»	4/11 3/4
Pesos columnarios hespanhoes	»	4/11 3/4 a 5/1
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	5/2
Moedas de 5 francos	»	4/11 3/4 a 5/0
Cruzados novos	»	5/0 1/4

Cambios.

Lisboa	90 d.d	52 3/8 a 52 5/8
Porto	—	52 1/2 a 52 5/8
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	26 d a 26 1/4 d
Bahia e Pernambuco	—	
Amsterdam	3 m.d	11.19 a 11.19 1/2
Hamburgo	—	13.7 a 13.7 1/2
Paris	—	25.34 3/4 a 25.75
»	3 d.v.	25.22 1/4 a 25.25

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Maranhão—*Emile*—25 de Janeiro.
Pará—*Florist*—1 de fevereiro.
Pernambuco—*Harmston*—27 de janeiro.
Idem—*Artaxerxes*—26.
Idem—*Masonic*—23.
Idem—*William*—10 de fevereiro.
Idem—*Seraphina*—1.

Numerario.—A taxa de descento que tinha sido reduzido no dia 24 do proximo passado de 8 para 7 por cento, em 20 do corrente foi de novo elevado a 8 por cento. A causa desta elevação é a grande procura de ouro para França, Egypto e India; e receia-se que será necessario elevar a taxa todavia antes que seja satisfeita a procura de especie para o estrangeiro.

Manchester.—O mercado continúa firme.

Algodão.—As transacções desde a nossa ultima publicação tem sido muito diminutas; limitando-se principalmente para consumo, sendo a exportação e especulação quasi que paralysado. Os preços do do Brasil declinaram de 1/2 d a 1 d, e de outras classes de 3/4 d a 1 1/4 d por libra. O elevado do desconto juntamente com a probabilidade de guerra entre Allemanha e Dinamarca causa uma paralysação no mercado deste bem como de outros artigos. As vendas hoje são 500 fardos.

Assucar.—O mercado durante esta ultima quinzena tem estado mui frouxo, e os preços baixaram 6 d por quintal, As vendas são, a saber: 950 saccos de Maceió a 27/, 500 saccos da Bahia a 27/3, 4,550 saccos de Pernambuco de 25/3 a 29/, e duas cargas em viagem sendo uma de 350 saccos da Bahia, porém a preço não declarado, e a outra de 4,800 saccos de Pernambuco a 27/ por 112 lbs. A quantidade em ser do Brasil em Liverpool em 31 de dezembro de 1863 era 1,984 toneladas contra 16,665 no mesmo periodo de 1862, e o total do de todos os paizes na Grã-Bretanha 148,057 toneladas contra 122,804 idem idem.

Borracha.—As vendas que temos de notar montam a 59 toneladas do Pará, aos preços de 1/10 1/4 a 1/10 3/4 pela fina nova; 1/11 1/4 pela fina velha; 1/7 1/2 a 1/9 1/2 pela mediana; e 1/2 1/2 a 1/3 pela cabeça de negro. Tambem se venderam 3 toneladas de sernamby do Ceará a 1/3 por lb, e 17 toneladas do Pará. O mercado está um pouco mais firme.

Cacáo.—Venderam-se 70 saccos da Bahia a 43/0 por quintal. Mercado frouxo.

Café.—As vendas do do Rio montam a 450 saccos de 66/6 a 69/ e 280 ditos avariado de primeira classe a 59/ por 112 libras. O mercado tanto aqui como em Londres, continúa frouxo.

Couros.—Mercado muito firme.

Gomma de peixe.—Sem alteração.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Bearn*, de 1873 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 115, carga fazendas e outros generos.

Liverpool — 41 dias, brigue inglez *Chance*, de 144 toneladas, capitão R. C. Linkins, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; á Johonston Pater & C.

Maceió—24 horas, barca ingleza *Meteor*, de 248 toneladas, capitão Hart, equipagem 12, carga assucar; á Saunders Brothers & C.: veio receber ordem e seguio para Clyde.

Trieste—80 dias, patacho austriaco *Corita*, de 225 toneladas, capitão Francesco Cranotecg, equipagem 10, carga 1811 barricas com farinha de trigo; á N. O. Bieber & C.

Cadiz — 28 dias, brigue inglez *Nadejda*, de 240 toneladas, capitão W. D. Brown, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Parahyba—31 horas, brigue hespanhol *Temotheo I*. de 166 toneladas, capitão D. Ezequiel Pages, equipagem 12, carga lastro de algodão; á Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor francez *Bearn*, commandante A. de la Noé.

Lisbôa e Porto—Brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlos Ferreira Soares, carga assucar.

Ceará - Palhabote nacional *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, carga bacalhão e outros generos.

Acaracú e portos intermedios—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Lobato.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde etc. etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, os moveis seguintes: 1 mesa redonda de amarello avaliada em 6$000; 1 sofá da mesma madeira avaliado em 12$000; 2 cadeiras de balanço da mesma madeira, avaliadas em 12$000; 1 par de consolos da mesma madeira, por 12$; 1 commoda de amarello com tampo de pinho, avaliada em 8$; 11 cadeiras de jacaranda, avaliadas em 2$ cada uma, 22$; 1 candieiro de gaz, avaliado em 2$; 1 relogio de parede desconcertado, avaliado em 6$; 1 redoma com pianha, avaliada em 2$; 1 toucador de amarello sem vidro e com gaveta, avaliado em 3$; cujos moveis são pertencentes a Antonio Pereira Lagos Guimarães, ao mesmo penhorado por execução que contra o mesmo move neste juizo Manoel José de Miranda, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de fevereiro de 1864. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 15 de fevereiro do corrente anno, se ha de arrematar, depois da audiencia, um sobrado de dous andares sito á rua do Rangel n. 16, tendo 19 palmos de largura e 58 de fundo porta larga no andar terreo para cocheira; tendo o primeiro andar varanda de ferro com duas janellas na frente, e duas salas e um qurto, a sotea com duas salas e 1 quarto, e mais uma trapeira, que tem dous quartos; assim como um sotão que serve de cosinha, sendo o quintal em aberto, que dá communicação a outra casa, que deita para a rua do Livramento, avaliada em oito contos de réis; a qual fôra penhorada ao Dr. Ignacio Nery da Fonseca por execução de Gabriel Antonio; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será feita a arrematação pelo preço da adjudicação com o abatimento legal.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos será publicado pela imprensa, e affixado na fórma do estylo.

Recife, 11 de fevereiro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 13 do corrente ao meio dia será arrematado á porta da mesma 1 barril com peixe salgado, pesando 3 arrobas e 21 libras, avaliado em 5$444, apprehendido na noite de 5 do corrente, no caes 22 de Novembro pelo alferes commandante da guarda da thesouraria, José Felix de Albuquerque Mello, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 12 de fevereiro de 1864.—O 2º escripturario,

Caetano Gomes de Sá.

DECLARAÇÕES.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre dos impostos de 4 0|0 sobre as casas de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0|0 sobre casas de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 500 rs. por tonellada de alvarengas e canoas abertas, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas, de 10 0|0 sobre o plantio do capim, e o de carros, carroças e omnibus pertencentes ao anno financeiro vigente de 1863 á 1864 findam-se no dia 19 do corrente, ficando sujeitos a multa de 3 0|0 sobre seus debitos os que pagarem depois daquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 9 de fevereiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, findam-se no dia 19 do andante mez, ficando sujeitos á respectiva multa os que pagarem depois desse dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1864. —O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca por medida legal, 800 alqueires.

Para a companhia de cavallaria.

Casemira encarnada 7 1|2 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Oneida*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco, 11 de fevereiro de 1864.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— S. Exc. Rvma. manda declarar aos seus diocesanos que os sermões quaresmaes annualmente annunciados na igreja de S. Pedro, serão este anno recitados na matriz da freguezia da Boa-Vista, pelas 10 horas. Palacio da Soledade 11 de fevereiro de 1864. — D. José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foram inscriptos no livro de matricula dos commerciantes os Srs. Bernardino José Monteiro e Silvino Guilherme de Barros, cidadãos brasileiros, o 1º de 61 annos de idade e estabelecido nesta cidade com negocio de fazendas por grosso e a retalho; e o 2º de 33 annos de idade, tambem estabelecido nesta cidade com negocio em assucar por grosso, e outros generos de exportação, e transacções para o Rio de Janeiro.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de fevereiro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Pela subdelegacia do Peres foi recolhido á deposito um cavallo ruço, castrado, com pintas de pedrez, e cangalha, que sem conductor seguia pela estrada da Victoria: quem for seu dono compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia do Peres 6 de dezembro de 1864.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

GABINETE OPTICO DE RECREIO

Caes 22 de Novembro n. 40.

Frente ao passadiço do Recife.

Hoje e amanhãa.

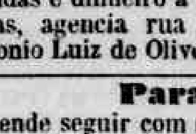
Extraordinaria apresentação de 45 vistas em tres mudanças, principiando das 6 horas da noite em diante.

Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul,

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor.

Ilha de Fernando.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 15 do corrente as 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 10 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 8 do corrente pretende seguir o patacho *Capuan*, tem a bordo parte do seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama* segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente até o dia 15 do corrente o patacho nacional *Capuan*, só recebe escravos a frete e carga miuda: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende sahir impreterivelmente a 15 do corrente o brigue portuguez *Soberano* por ter quasi todo o seu carregamento prompto, apenas póde receber a frete cerca de 300 saccos com assucar e passageiros: trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará.

Nestes quatro dias segue o palhabote *Garibaldi* a tratar com Tasso Irmãos.

PARA O RIO DE JANEIRO

sahe impreterivelmente no dia 20 do andante o veleiro patacho *Correa*, por ter a bordo a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar. Adverte-se que recebe generos estrangeiros.

RIO DE JANEIRO

O brigue *Belizario* segue com muita brevidade por ter meio carregamento tratado: para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILAO

DE

Uma vacca com cria.

HOJE

Sabbado 13 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio na porta do seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma vacca bastante gorda com cria de um mez.

LEILÃO

Sabbado 13 do corrente ao meio dia.

Antonio Valentim da Silva Barroca fará leilão por intervenção do agente Pestana e por conta de quem pertencer, de grande quantidade de fazendas de algodão avariadas, em seu armazem da rua da Cadeia n. 4, ao meio dia.

LEILÃO

Segunda-feira 15 de fevereiro.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, no armazem do Annes, de

600 Gigos batatas.
90 Ditos cebolas.
20 Ditos alhos,

chegados ultimamente de França no brigue francez *Emile*.

LEILÃO

DE

10 barricas com cevada de Lisboa.

Segunda-feira 15 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 15 barricas com excellente cevada de Lisboa em um ou mais lotes: segunda-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

Fazendas e miudezas.

Terça-feira 16 do corrente.

10 horas em ponto.

Cals Irmãos querendo liquidar, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de todas as fazendas e miudezas existentes em seu armazem á rua da Cruz n. 51, onde se effectuará o leilão no dia e hora acima mencionada.

LEILÃO

Terça-feira 16 de fevereiro ás 11 horas, á rua da Cadeia numero 53.

O agente Euzebio venderá em leilão diversos objectos de marcineiria, vidros e obras de metal principe, um apparelho para chá e outros artigos.

LEILÃO

DE

Um sitio na rua do Bemfica na Passagem

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por ordem da caixa filial e por conta e risco de quem perten-

cer duas terças partes do sitio e casa com commodos para numerosa familia sito em Bemfica na Passagem n. 42, o qual foi pertencente outr'ora á Sebastião José da Silva e será vendido sexta-feira pelas 12 horas em ponto da manhãa na porta da associação commercial.

Qualquer informação o agente está prompto a dar.

LEILÃO
DE
DIVIDAS

Sexta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana por ordem dos administradores da massa fallida de Lima & Martins com autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio fará leilão das dividas activas no valor de 22:859$774 rs., pertencentes a mesma massa: sexta-feira 19 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta da associação commercial.

Os Srs. pretendentes que precisarem qualquer esclarecimento a respeito ou examinar a relação podem dirigir-se ao agente que se acha prompto a satisfazer.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem da presidencia, domingo 14 do corrente, ás 10 horas da manhãa e no lugar do costume, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral.

Os Srs. membros do conselho tambem são convidados para reunirem-se em sessão extraordinaria ás 11 horas do dia.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 9 de fevereiro de 1864.

Carlos Dias, 1º secretario interino.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia, enterotomia, resecção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleacão de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos, que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz: sendo tambem o primeiro que nelle têm empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução dellas, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud — Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844: transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhãa, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Tornou a fugir a escrava Justina, de idade 24 annos pouco mais ou menos, levou 6 vestidos de chita e 2 chales, sendo um preto, falla descançada, anda de vagar e costuma repartir o cabello: quem a pegar leve-a á rua da Esperança n. 74, que se recompensa.

— Lava-se e engomma-se com perfeição: na rua do Hospital militar n. 8.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

— O Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, antigo advogado do fôro do Recife, avisa as pessoas que quizerem occupar o seu diminuto prestimo juridico que o podem procurar na rua estreita do Rosario n. 28, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— José Rabello de Almeida retira-se para o Rio de Janeiro.

Escravo fugido.

Desappareceu no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, o escravo Joaquim, crioulo, de 35 á 38 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: é um pouco vario, levou 1 rede e 2 camisas vestidas, calça branca grossa, chapéo de palha ordinaria, anda sempre conversando só: quem o pegar leve-o á rua Nova n. 42, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama escrava para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar.

— Pede-se á camara municipal ou á policia, emfim a quem competir, que por equidade obriguem aos herdeiros de Manoel Luiz da Veiga com urgencia a mandar tapar o arrombo que as ultimas grandes enchentes de marés fizeram em um viveiro inutilisado que áquelles pertencem, collocado em seguimento da travessa do Lima, pois nas enchentes, aquella travessa até a estrada no principio do cemiterio publico, é tão grande a quantidade d'agua que se póde navegar, e a estrada fica incommunicavel, os sitios annexos se tornam alagôas, e as proprias casas inundadas, desta fórma soffrendo a saude das familias que por alli residem; emfim recorremos á Deos sermos ouvidos.

Fazendo a ultima muda.

Desappareceu da rua do Crespo um cavallo castanho, sem andares, o qual tem os signaes seguintes: um pé calçado e uma mão por dentro branca, o qual levou cangalha coberta de estopa e cordas, cujo dono gratificará a quem o levar em Figueiras, freguezia do Bom Jardim.

Aula de instrucção secundaria.

Manoel José de Albuquerque Mello, autorisado pela directoria geral de instrucção publica desta provincia, tem aberto a sua dita aula desde o dia 11 de janeiro proximo findo, e continúa a receber alumnos quér internos quér externos: quem do seu prestimo se quizer utilisar o podem procurar no pateo do Terço n. 141 segundo andar.

— Na loja da rua Direita n. 32, compra-se um cofre francez em bom uso.

— Pede-se á policia e capitães de campo, e mesmo pessoa do povo, que prendam a negra crioula Bonifacia, a qual tem o defeito de entortar a perna para dentro e foi escrava de João das Cabras da rua da Concordia, e por onde costuma ella andar sempre, e tambem vende no antigo porto das canôas: quem a pegar leve-a á rua da Cruz n. 31, que se recompensará bem.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para todo o serviço de casa de duas senhoras: na rua de Apollo n. 19.

— Joaquim Domingos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

LOTERIA

Quinta-feira 18 do corrente mez, se extrahirá a terceira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora do Livramento, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido em seus mui felizes bilhetes garantidos o de n. 2335 com a sorte de 1:200$, o de n. 2205 com a de 300$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes garantidos da terceira parte da primeira loteria á beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento do Recife que se extrahirá quinta-feira 18 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Preparatorios complementares
DO
Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o sobrado n. 45 da rua Imperial, canto da travessa do Lima, altos e baixos, tem forno e telheiro para padaria, bom quintal e excellente agua de gasto: a tratar na rua do Hospicio n. 50, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director participo aos senhores socios que o espectaculo extraordinario terá lugar no dia 13 do corrente, e a distribuição de seus respectivos bilhetes será feita nos dias 11 e 12, na casa da séde desta associação.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 10 de fevereiro de 1864.

José Martins Monteiro.
1º secretario.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos com pratica de taberna ou sem ella: na Capunga, taberna junto a padaria.

— Na rua da Cruz n. 34, precisa-se fallar com o Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante.)

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Aragão, propria para taberna ou para qualquer outro estabelecimento: a tratar com o capitão Teixeira, no quartel de policia, ou na botica n. 6 da praça da Boa-Vista, que ahi se encontrará a chave para vêr a referida casa.

— Por ordem da direcção da sociedade Philartistica, avisa-se a todos os socios nella filiados, que domingo 14 do corrente é o dia de sua installação, na casa da sociedade, rua do Imperador, n. 23, segundo andar.—O 1º secretario interino,

Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos.

— Aluga-se o primeiro andar e loja da casa n. 30 da rua da Aurora: quem a pretender, dirija-se ao segundo andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, paga-se bem: no largo do Livramento n. 33, segundo andar.

— Fugio no dia 31 de janeiro proximo passado de viagem para o sitio Anta em Passassunga comarca do Limoeiro, o escravo Antonio, cujos signaes são os seguintes: representa ter 50 annos de idade, é grande, grosso, muito mal feito de corpo, calvo, e tem uma quebradura volumosa, assim como tem as pernas tortas, juntando os joelhos quando anda, e tem os pés como vulgarmente se diz apalhetados, sendo muito suissado conserva a suissa feita, foi vestido de camisa e seroula de algodãozinho, chapéo de baêta vermelha já usado, leva comsigo uma carta fechada dirigida para o lugar acima indicado: roga-se aos capitães de campo e mais autoridades que sendo preso o levem ao engenho Poço Sagrado freguezia de Pão d'Alho a entregar ao seu senhor Luiz José Ferreira Chavier ou na cidade do Recife ao solicitador Francisco de Paula Carneiro Leão Junior que será recompensado.

— Traspassa-se com o abate que se convencionar uma letra da quantia de 1:242$, aceita pela Sr.ª D. Joanna Maria das Dores proprietaria do engenho Pintos, cuja letra está vencida em 13 de julho do anno passado: quem interessar fazer esta transacção dirija-se ao largo do Carmo n. 20.

Negocia-se o machinismo de lavagem e engommado de roupa á vapor: na rua Nova n. 50, primeiro andar, se achara com quem se póde tratar deste negocio.

— Jacintho Tavares dos Reis retira-se para o Rio de Janeiro.

— O Sr. Melquiades Ferreira de Souza, que tem ou teve taboleta de ourives na rua de S. José, queira dirigir-se á livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, sobre o aluguel da loja da Senzala nova, cuja chave mandou entregar sem a importancia do aluguel.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associados

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Na rua do Vigario n. 10, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, deseja-se fallar com os herdeiros do fallecido Antonio Felippe Dormont Pessoa, que residem na ilha de Itamaracá, a negocio de seus interesses.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

— Egidio Celane, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— Aluga-se a casa terrea n. 14 na rua Formoza: a tratar na rua do Trapiche numero 32.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa continua a ter escriptorio de advogado na casa n. 69 da rua do Imperador, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo

Ensino primario.

Uma pessoa convenientemente habilitada propõe-se a ensinar em qualquer engenho: quem pretender, dirija-se á rua do Mondego n. 8.

— Nós abaixo assignados, socios da sociedade das carnes verdes, que nesta praça gyrava sob a firma de viuva Anacleto & C., communicamos aos senhores fazendeiros e vendedores de gado nas feiras de Guarita, Pedras de Fogo, e a de Santo Antão, que por fallecimento da viuva de Anacleto José de Mendonça, deliberamos a continuação da mesma sociedade, sob a firma do socio caixa Libanio Candido Ribeiro & C., (genro dos fallecidos), continuando em vigor e sob a responsabilidade da presente firma todas as transacções feitas durante a extincta firma de viuva Anacleto & C. Recife, 9 de fevereiro de 1864. — Libanio Candido Ribeiro, Bento dos Santos Ramos, João José de Medeiros Mello, Antonio Moreira de Mendonça, Ignacio Ferreira Guimarães.

ALUGA-SE

uma boa propriedade de sobrado no lugar da Torre, em muito bom local, muito fresca, com uma linda vista por ser perto do rio, e está forrada de papel, com bastantes commodos para grande familia, tendo banheiro, cocheira, estribaria para 6 cavallos, cacimba com banho, muitos arvoredos novos, uma grande baixa de capim bem tratada, cuja propriedade é perto do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, ficando a mesma propriedade confronte a Capunga nova: quem a pretender, poderá procurar a chave na rua da Senzalla velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, ou na Capunga nova, estrada do Jacobina, em casa do Amaral Junior, antes ou depois das horas marcadas, onde poderá embarcar para vêr a mesma casa, e aluga-se por preço commodo.

— O abaixo assignado, morador na freguezia da Gloria de Goitá, previne ao publico que não póde seu sogro Domingos Vaz da Costa Agra, fazer transacção alguma em relação aos bens que lhe ficaram por morte de seus filhos, cunhados do mesmo abaixo assignado, por quanto somente tem elle o usofructo de taes bens, em virtude de haver passado a segundas nupcias, o que o abaixo assignado faz publico para evitar duvidas futuras.

Manoel Joaquim de Lemos Vasconcellos.

— Ainda está por alugar o segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes, e tambem se alugam duas mei-aguas dentro de um sitio na estrada de João de Barros, e para o mesmo se precisa de um feitor que trabalhe de enxada e que seja casado. Tambem ainda está por vender-se duas soleiras de pedra de Lisboa: na rua das Cruzes n. 9.

— Aluga-se uma casa em S. José do Manguinho confronte a igreja: a tratar na rua Augusta numero 26.

— Aluga-se uma preta para cosinhar e comprar, preferindo-se casa de pouca familia ou pessoa solteira: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 13.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Imperial n. 51.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: no pateo do Paraizo n. 10.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção:

PENSIONISTAS.	
Quartel de casa, mesa e luz	100$000
MEIO-PENSIONISTAS.	
Idem de mesa.	45$000
EXTERNOS.	
Idem de cada preparatorio	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

ANTONIO AUGUSTO FERREIRA LIMA.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino:—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte:

12 cartões de visita.	12$000
25 ditos 2 posições.	20$000
50 ditos 3 ditas	35$000
100 ditos 4 ditas	50$000
Cada duzia em maior.	8$000
Retratos n. 1.	15$000
Ditos n. 2.	25$000
Ditos n. 3.	40$000
As reproducções cada uma 2$, 3$ e	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE J. J. KELLER.
9 RUA DA IMPERATRIZ 9.

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. medicos, dentistas, logistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

O cemiterio publico

precisa de um jardineiro: a entender-se com o respectivo administrador.

O bacharel João Francisco Teixeira continúa com o seu escriptorio de advogacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— O abaixo assignado tem constituido seus bastantes procuradores, durante sua ausencia, em primeiro lugar ao Sr. Antonio Martins de Carvalho Azevedo, em segundo a seu caixeiro João Pinheiro da Rocha. Recife, 10 de fevereiro de 1864.—João Marques Fernandes.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

— Appareceu no sitio das Hortas da cidade de Olinda uma pavôa: quem for seu dono, dirija-se ao mesmo sitio, cuja frente é ao lado da igreja do Amparo, no sobrado de varanda de ferro, que dando os signaes lhe será entregue

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Antonio da Silva Maia, subdito portuguez, vai á Europa, e leva por seu criado Agnel Pimenta dos Santos.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa: na rua da Imperatriz n. 75.

— Continua a estar para alugar a loja da rua Nova bem conhecida e afreguezada para ferragem por baixo do sobrado n. 37: quem pretender dirija-se a loja do Passeio Publico n. 7, que fará todo negocio.

— Aluga-se um moleque com bastante pratica de botequim: na rua Direita n. 3.

AMA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25, precisa-se de uma ama para cozinhar.

— Manoel Roberto Fernandes, subdito ecuatoriano, retira-se para o Rio de Janeiro.

NOÇÕES
DE
PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos; roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

— Dá-se dinheiro a juros e compra-se ouro e prata: na rua do Rangel n. 6.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga nova, com uma casa de excellentes commodos, estribaria, cocheira, tanque para banho, jardim e diversas fructeiras, no qual já morou por muito tempo os Srs. John Lilly e Francisco de Albuquerque e Mello: quem pretender, dirija-se ao escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— D. Felismina Claudimira de Mello Lins, professora jubilada, tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia licença para ensinar particularmente as primeiras letras e prendas domesticas, faz vêr aos pais de familia que quizerem se utilisar de seus serviços, que se achará aberta a sua aula do dia 1º de março em diante, em Santo Amarinho, casa confronte a do Sr. Luiz Annes, podendo garantir a todos que lhe quizerem confiar as suas filhas o melhor desempenho de suas obrigações, e portanto o adiantamento em pouco tempo de todas as suas alumnas.

O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond continúa no exercicio da advocacia, á rua do Imperador n. 43, primeiro andar, todos os dias uteis, das onze horas da manhãa ás quatro horas da tarde. Em outra qualquer occasião, e para casos urgentes poderá ser procurado em seu domicilio á rua d'Aurora n. 26.

— Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 51, com bastantes commodos, grande quintal com cães que dá para o rio: a tratar na mesma rua padaria n. 47.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa e comprar na rua para pouca familia: na rua da Guia n. 36, primeiro andar.

— Acha-se justa a venda da loja de calçado da rua do Livramento n. 3 de José Joaquim dos Reis, por isso quem se julga com direito a obstar a dita venda reclame no prazo de 3 dias. Recife, 11 de fevereiro de 1864.

— Guilherme Read Junior e Thomaz Andrews retiram-se para a Europa.

— O abaixo assignado casado e morador nesta cidade aonde é bem conhecido, por motivos particulares vem pelo presente declarar ao publico e prevenir á sua familia que nunca contrahio debito com pessoa alguma de que resultasse passar titulo de divida maior de 100$, e sendo portanto falso e de nenhum effeito qualquer letra, fica, val ou papel de credito maior desta quantia com a sua firma, que agora ou de futuro possa alguem apresentar exigindo o indevido pagamento; pelo que, protesta proceder conforme a lei, contra quem possuir e se queira utilisar de taes documentos, assim como declara tambem que desta data em diante qualquer titulo de divida que por ventura tenha de passar será igualmente assignado por sua mulher, sem o que ficará nullo e sem effeito, e por isso sem direito a ser pago. Recife, 10 de fevereiro de 1864.

José Bernardo de Senna.

— José Antonio Gomes Junior, continúa a encarregar-se não só de negocios forenses, mas tambem de contabilidade, e pode ser procurado na praça de Pedro II escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca ou na rua do Destino n. 3.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de homem solteiro ou pouca familia: na rua do Sebo n. 35.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta: dirija-se á rua da Roda n. 48, taberna.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

PROTEJAM PROTEJAM

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Excs. são as protectoras do importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Vende-se por preços admiraveis a dinheiro.

Lãas para vestidos a 280 rs. o covado.
Cassas organdys a 240 e 280 rs. o covado.
5,000 balões vindos de encommenda de New-York, e vende-se a 3$!! Sendo de 20 arcos muito superiores.
Capas pretas bordadas, manteletes bordados, soutembarques pretos e de cores.
Manteletes e chales de guipú preto o que ha de mais gosto vindo de França.
Chapelinas de palha para senhora ricamente enfeitados.
Vestidos de blonde com manta, capella e setim para sombra, para noivas.
Cortes de cambraia branca bordados.
Bramantes de linho de 10 palmos, esguiões, selecias de linho, cambraias lisas peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Madapolões finos a peça de 20 varas a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ até 20$.
Chitas de variados gostos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Outras muitas fazendas de muito gosto.

Prestem toda attenção e protejam todos.

Canôa.

Quem pretender alugar uma canôa da carga de 1200 tijolos de alvenaria grossa dirija-se á Companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, que tenha pratica de taberna : na rua larga do Rosario n. 46.

AVISO.

O abaixo assignado, arrematante das dividas das massas fallidas de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos devedores das ditas massas, que tem dado todos os poderes ao mesmo Sr. Fajozes Junior para cobrar as ditas dividas amigavel ou judicialmente, ou virem-se entender com o abaixo assignado, no largo do Collegio n. 27, junto ao sobrado amarello. Recife 12 de fevereiro de 1864.
Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna : na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor, se dirá quem precisa.

— Dá-se 2:000$ a juros com hypotheca em algum predio nesta cidade : na rua das Cruzes n. 7

— Na rua das Larangeiras n. 24, precisa-se de uma ama escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia, paga-se bem, e não se duvida dar alguns mezes adiantado, se assim convier. Na mesma casa acima precisa-se alugar por mezes, ou em quanto convier a ambos, um homem forro ou escravo para cargueiro de uma pessoa que anda para o mato cobrando dividas ; paga-se bem.

— Na rua Nova n. 26 se dirá quem dá algumas quantias a juros de 2 0/0 sobre penhores.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se papel Diarios a 120 rs. a libra : na rua da Senzalla Velha n. 48, deposito.

COMPRA-SE

cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma escrava que saiba bem coser e engommar : a tratar na rua da Imperatriz numero 20.

VENDAS.

— Vendem-se 2 caixões vasios a 1$600 : nesta typographia.

-- Vendem-se roseiras do Japão : no cáes 22 de Novembro n. 24.

Saccos com milho.

Vendem-se saccos grandes com milho, na rua da Moeda : a tratar no Trapiche do Cunha.

NOVA PECHINCHA

Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, proprias para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

Vende-se um cavallo.

Na Passagem, junto a ponte grande, casa n. 24, existe um cavallo bonito e bom para andar uma senhora : quem quizer compra-lo, póde ir ve lo até as 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

PECHINCHA.

A 7$000.

Chapeos de castor pretos finos a 7$ cada um : só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Vende-se

pixe da Suecia no armazem da bola amarella oitão da secretaria de policia.

XAROPE de LABELONYE

Pharmaceutico da primeira classe
Em Paris.

Este medicamento empregado ha mais de 20 annos, com successos constantes, pelos melhores medicos em todos os paizes, *contra as molestias do coração, as hydropisias e as affecções do peito*, acaba de receber um novo suffragio por não ter por ora apparecido outro igual para curar infallivelmente todas as doenças do coração organicas ou inorganicas, palpitações, hydropisias geraes ou parciaes, hydrothorax, asthmas chronicas, bronchites nervosas, e fluxos chronicos, aphonia (extincção da voz), etc. As gazetas medicas fallam calorosamente sobre os effeitos preciosos do *Xarope de Labelonye*, quetem hoje adquirido um dos primeiros lugares no quadro dos medicamentos os mais afamados e da therapeutica universal, como o declaram os celebres medicos francezes : Andral pai e filho, Bouillaud, Cottereau, Desruelles, Fouquier, Lemaire, Marjolin, Pasquier, Rostan, Rousseau, Delaberge, Parmantier, Puche, Therjim, Vidat (de Poitiers), etc., e outros facultaticos dos mais celebres.

Vende-se em garrafinhas de vidro verde, trazendo um rotulo, fundo côr de violeta clara, jaspeado, no qual sobresahe o nome *Labelonye*, o gargalo da garrafa traz uma tira azul jaspeada, com a firma de *Labelonye*, e a rolha é coberta com uma capsula de metal branco com a inscripção — *Sirop de Digitilale de Labelonye*, pharmacien, Paris.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbeous a rua da Cruz n. 22.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

— Vende-se um sitio no melhor lugar da Capunga, ou permuta-se por um sobrado na cidade, que seja de maior valor : quem pretender fazer negocio, dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— No armazem do agente Euzebio, rua da Cadeia n. 53, existem para vender-se diversas obras de marcineiro, novas, bem acabadas e de bom gosto, sendo de jacarandá, um rico santuario, piano inglez, mobilia completa, cabide e par de consolos de amarello, dous guarda-vestidos, o melhor que é possivel achar-se, secretaria, mesas para advogado, ditas elasticas para 20 pessoas, lavatorio, aparadores, sofás, cadeiras, um guarda-livro, ou pequeno guarda-roupa com vidro na frente, par de consolos e jardineira de mogno com tampo de pedra, obra bem enfeitada.

— Vende-se uma escrava de nação, moça, propria para serviço de casa de familia : a tratar na rua da Cadeia n. 55, terceiro andar.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

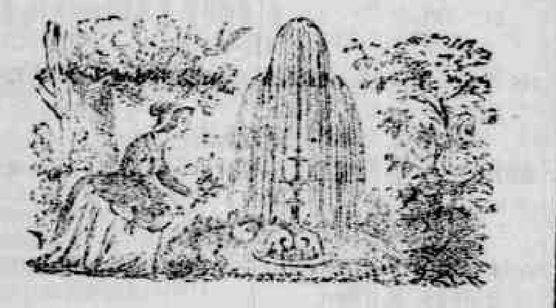
RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos, de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs.
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

O Perfume da Moda.



AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP

PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade o engenho Velho da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, o qual engenho acha-se livre e desembargado de qualquer pendencia, e tem terreno sufficiente para outro engenho, tem optimas obras, trabalha com agua ; vendendo-se tambem a safra novamente plantada, e igualmente todo o gado, e animaes : a quem o negocio acima convier, dirija-se ao seu proprietario no mesmo engenho.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

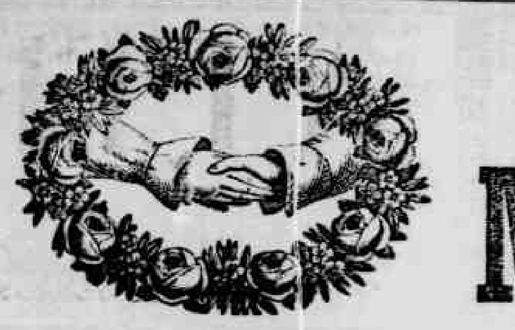
Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Cocheira

Vende-se a cocheira da rua do Imperador n. 25, com magnificos carros e optimas parelhas : a tratar na rua do Crespo n. 14, loja.

— Vende-se uma escrava moça com uma cria : nesta typoaphia sedirá quem vende.



UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra ; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto ; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades : Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta : savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra ; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada ; garante-se o bom pese e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa : macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua Propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

QUEIJOS FLAMENGOS
vindos no ultimo vapor, sempre por menos 100 rs. do que outro annunciar.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 100 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos, tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, e formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.
Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 5$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Chaleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato le zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

ATTENÇÃO.

pechincha a 240 rs. o covado.

Cambraia de cor de superior qualidade a 240 rs. o covado, lãazinhas para vestido de ricos gostos a 140 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: está-se acabando.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$300: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Caable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços

Galões pretos.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricos galões de seda preta com botões da mesma fazenda apregados para enfeitar vestidos pretos de qualquer forma que as senhoras queiram fazer, assim como tambem recebeu muito boas luvas de torçal pretas bordadas para senhora, fitas de velludo pretas e de cores de todas as larguras lavradas e lisas.

Enfeites.

A loja da Aurora na rua do larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimos enfeites á Maria..., os mais modernos que tem chegado por esta qualidade são os primeiros que tem vindo a este mercado, qualquer senhora que pretender comprar algum desta qualidade tenha a bondade de mandar quanto antes, pois vieram poucos e estão se acabando porque estes foram amostras que recebemos e não sei quando receberemos mais.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 7oo a 2,5oo rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 7oo a 8oo rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,6oo rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,0oo rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 46o rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,4oo rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,2oo rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,2oo a 8oo rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1 8oo e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 64o rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 8oo rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 48o, 56o, e 64o rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,5oo rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 3oo rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 36o rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 32o rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 3oo rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 64o rs, a libra.
Pimenta do reino a 34o rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 14o rs, a libra.
Cebolas a 8oo rs. o molho, 64o rs. o cento e 6,5oo a caixa.
Tijollo para limpar facas a 16o rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 1o,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,5oo rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 32o rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,ooo a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 5oo rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.
Milho alpista a 16o rs. a libra.
Cominho muito novo a 4oo rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 32o rs.
Gomma muito alva para engommar a 8o rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 28o rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes. vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 8oo rs a garrafa e 4,3oo rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 18o, 2oo, e 22o rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 12o rs. a latinha, e 1,3oo rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,2oo a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um des socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 2oo rs. a garrafa e de 1o,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 8oo rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 56o e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,000 rs, a 11,5oo rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 2,4oo rs. a arroba e a 1oo rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,8oo rs. e a 5oo rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 64o rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.
Passas corinteas a 5oo rs. a libra e 12,8oo rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,5oo cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 10$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA

GRANDE ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 4o a 16o rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 8oo rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 72o rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 56o rs. a libra e 54o rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 48o rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,8oo rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,7oo rs. a libra.
Idem uxim a 2,5oo rs. a libra.
Idem hysson a 2,3oo rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,6oo rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 9oo e 1,2oo rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,5oo rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 14o rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 4oo rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,5oo rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 1o,000 a duzia e 8oo rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,5oo rs. a barrica, e a 24o rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 6o rs. a libra.
Banha de porco refinada a 44o rs. a libra e em barril a 4oo rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 5oo rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,5oo rs. a canada e 72o rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,5oo rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior á 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,5oo rs. a canada, e 2oo rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,2oo rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,2oo a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,5oo e 2,5oo rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,3oo e 2,3oo rs. cada uma, e a 8oo rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,3oo, 2,5oo e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 32o rs
Idem em caixas grandes a 2oo rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,6oo a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 12o rs. a libra, e 2,5oo e 2,8oo rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muito novas a 4oo rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 7oo rs. o cento.
Alpista a 14o rs. a libra e 4,6oo rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 4oo e 48o rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,2oo e 1,4oo rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 8oo rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 28o e 32o rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhòres marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 5oo rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 75o rs. o frasco e 8,6oo rs. a duzia.
Doce em calda a 64o rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 64o rs.
Idem portuguezas a 72o rs. a lata.
Idem seccas a 2oo rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 32o rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 56o rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 32o e 36o rs. a libra e 1o,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 12o rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 1oo rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 1o,000 rs. a caixa e 5oo rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 14o rs. o maço.
Idem de flôr a 2oo rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 85o rs. a libra.
Idem do Porto a 48o rs. a libra.
Queijo prato a 64o rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,3oo rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 32o rs. a lata.
Sagú muito novo a 2oo rs. a libra.
Idem muito superior a 28o rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 2oo e 24o rs. a libra.
Idem inferior de 12o a 18o rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,5oo réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,8oo réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,5oo rs cada um.
Idem em botija a 4oo rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 5oo, 64o e 1,2oo rs
Gomma do Aracaty a 8o rs. alibra muito alva
Graixa a 1oo rs. a lata, e 1,2oo rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 6oo a 8oo rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 6oo e 7oo rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 64o rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 8oo rs.
Cominhos muito novos a 5oo rs. a libra.
Erva-doce a 24o rs. a libra.
Pimenta a 36o rs. a libra.
Cravo da India a 64o rs. a libra.
Cannella a 1,1oo rs. a libra.
Alfazema a 2oo rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 6oo rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 72o rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 32o rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superior qualidade a 64o rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 64o rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 2oo rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Queijos do reino novos a 2$400 e . .	2$600	Copos lapidados para agua e vinho duzia 4$ e . . .	6$000
Ditos de prato idem, a libra. . .	640	Molhos de grande sebolas a . .	1$000
Ditos do sertão novos, libra a . .	720	Barricas com bolachinha nova a 4$ e libra a . . .	320
Chouriças novas, libra a . .	720	Ditas de soda de 5 libras para lunche ou doente a 2$ e libra . .	640
Linguiças verdadeiras do sertão, libra	400	Ditas com biscoutos inglezes muito finos a . . .	1$400
Presuntos novos de Lamego, libra a .	500	Manteiga ingleza flor a 800 e . .	360
Macarrão, talharim e aletria, libra a 400 e . . .	480	Dita franceza a 560 e 600 rs. e em barris e meio a 520 e . .	540
Caixas com 8 libras de estrellinha e pevide nova a 2$500 e libra . .	480	Dita hollandeza muito nova a . .	800
Sevadinha de França e sagú a libra.	240	Banha de porco a . . .	320
Ervilhas e grão de bico a libra . .	120	Sal refinado o pote . . .	500
Marmelada nova das melhores marcas a libra . . .	720	Gigos com batatas hollandezas a .	1$200
Caixinhas com ameixas com bonitas estampas a 1$600 e. . .	2$000	Chá hysson o melhor que ha a .	3$800
Latinhas com ditas a 1$400, 2$400 e	4$000	Dito miudinho a . . .	2$800
Ditas com figos novos de comadre a 1$400 e . . .	2$000	Dito verde a 2$, 2$500 e . .	2$800
Ditas com fructas em calda a 640 e .	500	Dito preto a 1$600, 2$ e fino a .	2$500
Ditas com peixe em posta ensopado a 1$000 e . . .	1$200	Café de moca arroba 9$ e libra. .	320
Ditas com sardinhas de Nantes novas a . . .	360	Dito lavado arroba 8$ e libra .	280
Caixinhas com 4 libras de farinha de araruta a libra. .	640	Vinhos finos do Porto canada 5$ e garrafa 640 e . . .	800
Nozes e amendoa arroba 6$ e libra. .	240	Ditos de Lisboa e Figueira 3$200 a canada e garrafa . .	480
Garrafas com refrescos de varias fructas a . . .	500	Dito branco proprio para mesa a 560 e	640
Azeite doce a 640 rs. a garrafa e refinado a . . .	800	Dito xerez e outros finos a . .	1$000
Potes com mustarda a . . .	320	Caixa com vinho Bordeaux a 8$ e 9$ e garrafa a . . .	800
Frascos com conservas novas a .	800	Serveja de boas marcas a duzia a 5$ e	6$000
Ditos com genebra de laranja e de Hollanda a 640 e . . .	1$000	Gomma muito fina arroba 2$500, 2$ e	1$280
Chocolate de varios autores a libra .	1$200	Enxofre arroba 3$200 e libra . .	120
Toucinho de Lisboa arroba 9$000 e libra . . .	320	Canada de azeite de carrapato a 2$ e garrafa a . . .	280
Charutos finos a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$ a caixa de 100.		Dito de coco a 3$500 e garrafa a .	480
Saccos grandes com milho, farello e farinha fina a 4$, 4$500 e . .	5$000	Massos com palitos lixados para dentes a . . .	160
Alpista arroba 4$500 e libra . .	160	Tijolo para limpar facas a . .	140
Espermacete superior a 600, 640 e .	720	Ervilhas em latas a . . .	640
		Latas com ostras americanas a . .	640
		Vinhos engarrafados finos a garrafa	1$000
		Tapioca nova arroba 3$800 e libra .	140
		ão com graxa n. 97 a . . .	320

CAMBRAIAS!!! CAMBRAIAS!!!

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Attenção.

Cambraias brancas com grandes flores para vestido cada corte tem 6 1½ varas e uma vara de largo pelo barato preço de 3$ cada um corte, esta barata fazenda pelo preço e qualidade muito convém a uma casa de familia, pois se pode applicar a diversas obras.

Para acabar.

Organdys finos escocezes a 240 rs. o covado, unicamente para acabar.

Filó de linho.

Filó de linho liso fino a 500 rs. a vara.

NOVAS sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que póde haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Polvora.

Vende-se de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colnmnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se uma parte do sobrado de dous andares, sito na rua do Vigario n. 17: a tratar na rua Nova n. 45, segundo andar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 30: a tratar na mesma.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

ESCRAVOS FUGIDOS.

200$ de gratificação.

Desoppareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro etem na cidade do Recife uma irmãa crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

— No dia 18 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente; esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

Escrava fugida.

Ausentou-se da casa de seu senhor a escrava de nome Seraphina, preta, crioula, representa ter 35 annos, levou vestido de lãa com flores verdes, costuma embriagar-se, foi escrava da viuva de Francisco Mathias Pereira da Costa; por algumas outras vezes tem fugido e costuma andar pelo caes de Capibaribe, Monteiro e Afflictos: quem a pegar leve á rua da Cadeia n. 35, que será recompensado.

— Fugio da casa de pasto da rua larga do Rosario n. 25, no dia 9 do corrente, o escravo Vicente, com os signaes seguintes: baixo, côr cabocla, cabellos e pés curtos, falla descansada, chapéo de feltro usado, calça e camisa branca: quem o pegar leve-o á dita casa que será recompensado.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Dâmos abaixo a continuação do relatorio apresentado ás camaras brasileiras pelo ministro da fazenda :

Cumpre, porém, observar que, tendo-se de resgatar no 1º de abril proximo futuro o remanecente do emprestimo de 1821 na importancia de £ ..... 2,358.600, fica nessa época a divida reduzida a £ 8,099.600, ou 71.996:444$444, estando nella incluidos os capitaes dos emprestimos levantados para as companhias das estradas de ferro de D. Pedro II e de Pernambuco, e União e Industria.

Para occorrer ao pagamento dos juros, amortisações e outras despezas, que se teem de fazer na Europa por conta dos diversos ministerios, remetteu o thesouro desde maio de 1863 até novembro ultimo cambiaes no valor de £ 950.000, ou .... 8.414:604$768, segundo os cambios porque foram negociadas.

Segundo as ultimas communicações recebidas, os fundos brasileiros eram assim cotados na praça de Londres : os de 5 % antigos a 99 ¼, os de 1859 a 98, os de 4 % de 1852—58 e 60 de 87 ¾ a 88 ex-dividendo, e os do novo emprestimo a 1 ¼ e 2 % de desconto.

Emprestimo de 1863 contrahido em Londres.

A lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860 deu ao governo imperial no art. 11, § 11 o necessario credito para verificar o pagamento dos emprestimos externos de 1824 e 1843: a importancia deste credito é de £ 2:712$900.

Além deste pagamento, parte do qual deve ter-se verificado no 1º de janeiro corrente, realisando-se o resto no 1º de abril deste anno, necessitava o thesouro recolher alguns dos seus bilhetes, que foram emittidos para accudir á despezas urgentes, mas que não podiam continuar na circulação, sem pôr serios embaraços a muitas transacções commerciaes, para cuja realisação faltava o numerario, que ao desconto de taes bilhetes se havia applicado. Devia importar a somma destes bilhetes, ao cambio de 27, em £ 575.037, procedidas das seguintes autorisações já mencionadas :

1.ª, da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, art. 11, § 14 e § 4º do art. 22 da lei n. 1,117 de 9 de setembro de 1862, para regaste de notas, feito pelo banco do Brasil no exercicio de 1862—1863 a fazer no de 1863—1864.........	4.000:000$000
2.ª, da mesma lei ultima, art. 22, § 2º para pagamento de reclamações de presas hespanholas.......	775:096$708
3.ª, da mesma lei, art. 22, e 3º para pagamento das presasda independencia o resto das do Rio da Prata	336:351$656
	5.111:448$364

A importancia daquellas duas addições montava a £ 3,294,937, ou, tomando a conta redonda, a £ 3,300,000.

Foi desta somma que o governo resolveu contrahir um emprestimo externo, e para isso promulgou o decreto de 8 de junho de 1863, autorisando o conselheiro Carvalho Moreira, nosso ministro em Londres, para realisa-lo com as condições mais favoraveis ao Brasil.

Mais tarde as apolices da divida interna, antes depreciadas, começaram a ser procuradas, e mostraram tendencias de fixarem-se em 90 %, e mesmo de ainda subirem.

As noticias vindas da Europa não davam esperanças de poder o governo ali obter uma boa operação de credito.

Como vos informei no artigo escripto sobre a divida fluctuante, estas causas, e outras que ali foram mencionadas, obrigaram o governo a reformar o decreto de 8 de junho, reduzindo o emprestimo em questão de £ 300,000 a £ 2,606,600, com o fim sómente de pagar todo o emprestimo de 1824 e parte do de 1843, cujo saldo seria indemnisado com remessas do thesouro.

A reducção de quasi £ 7000,000 pareceu ao governo que muito contribuiria para facilitar a operação.

O decreto de 21 de outubro proximo passado foi que operou esta alteração ; mas, sendo este decreto remettido pelo paquete francez do dito mez, encontrou no mar a participação, que, pelo paquete da Southampton chegado a este porto no principio de novembro, fazia o nosso encarregado de ter ultimado a operação que lhe era determinada pelo decreto de 8 de junho.

A chegada deste paquete não era mais possivel desfazer o contrato celebrado com o banco do Brasil para a venda de 5,550 apolices da divida interna. Destes titulos já o banco havia recebido 1,850 no valor de conto de reis, cada um, e tinha verificado nos cofres do thesouro o respectivo pagamento.

Nestas circumstancias escreveu o governo pelo paquete de 24 do dito mez, referindo novamente a deliberação que havia tomado, e recommendou que o emprestimo contrahido nos termos do decreto de 8 de junho fosse reduzido aos do decreto de 21 de outubro, se dessa reducção não resultasse ao credito do Brasil de sar algum.

Respondendo o conselheiro Carvalho Moreira as ordens que lhe expedi pelo paquete de 24 de outubro, diz-me que por um lado é de sentir que lhe não tivesse chegado mais cedo a resolução tomada sobre a modificação do quantum do emprestimo, por outro lado tinha muitas razões de felicitar o governo imperial pelo facto de se haver realisado o emprestimo naquella occasião, por que hoje seria impossivel faze-lo, mesmo que reduzido fosse ás proporções do ultimo decreto.

O emprestimo de que me occupo foi levantado ao preço de 88 %, com o juro de 4 1/2 % annualmente, que começou a vencer-se do 1º de outubro proximo passado, obrigando-se o governo a paga-lo dentro de 30 annos por meio de amortisação annual de £ 1-13 0.

Para realisa-lo pagou-se aos contratadores 2 % de commissão sobre o valor nominal, 1/2 % de corretagem pelo trabalho de agenciar subscriptores, e 1/8 % taxa novissima imposta pelo governo britannico sobre os contratos com os paizes estrangeiros.

Além disto é o governo imperial obrigado a pagar aos mesmos contratadores 1 % sobre a somma dos juros vencidos que elles tiverem de dividir pelos possuidores das apolices, 1/2 % sobre a importancia das amortisações que do mesmo modo entregarem a estes, e mais 1/8 % sobre as quantias empregadas na compra de apolices para amortisação.

As entradas foram estabelecidas do seguinte modo : a primeira immediatamente ; a segunda em novembro ; a terceira em dezembro, cada uma na razão de 15 por cento ; a quarta em janeiro, na razão de 10 por cento ; a quinta em março, na de 33 por cento.

Vou agora comparar este emprestimo com os tres ultimamente levantados em Londres, pois é da data do primeiro destes que começou a fortificar-se naquella praça o nosso credito.

São elles os de 1852, 1858 e 1860.

O emprestimo de 1852 foi contrahido por 30 annos no valor de £ 954,250 reaes, produzindo o capital nominal de £ 1,040,600 ao juro annual de 4 1/2 por cento, contado do 1º de dezembro de 1852. O preço do contrato foi fixado em 95 por cento, accumulando-se ao valor nominal 3 por cento de commissão para os contratadores, dos quaes, 1 por cento foi abonado como compensação do risco e prejuizo de terem os mesmos contratadores empregado uma grande somma no resgate das apolices do emprestimo portuguez, alguns mezes antes de correr o juro sobre aquelle valor de £ 1,040,600. Além da amortização de 1 por cento annual, o governo se obrigou a pagar 1/2 por cento de commissão pelo trabalho de resgatar o emprestimo de 1823, e bem assim a commissão do estylo pelo de pagar os dividendos e amortizações.

Comparado, pois, o emprestimo de 1863 com o de 1852, observa-se em favor deste o seguinte :

1.º Que teve a vantagem de 7 por cento no preço por que foi contratado.

2.º Que outra vantagem teve em não pagar 1/2 por cento pela corretagem da subscripção.

3.º Que tambem foi mais vantajoso, porque, sendo contratado em 27 de julho de 1853, só foi obrigado ao juro do 1º de dezembro seguinte.

Quanto ás desvantagens, em relação ao de 1863, nota-se o seguinte :

1.º Que, sendo a amortização de £ 1 por cada 100 £, não fica o emprestimo extincto no fim dos 30 annos, o que obrigará o governo a novos sacrificios nas proximidades de sua extincção.

2.º Que a commissão de 1 por cento dada aos contratadores pelo risco, e prejuizos de adiantarem quantias fortes, afim de remirem a maior parte dos titulos do emprestimo de 1823, é despeza que no emprestimo de 1863 não foi contemplada, porque não tinha lugar.

3.º Que a commissão de 1/2 por cento paga do mesmo modo aos referidos contratadores pelo trabalho de resgatarem o emprestimo de 1823, só vem incluida no contrato de 1863 para ser por elles percebida no resgate das apolices que pertencerem ao emprestimo do seu contrato, isto é, ao de 1825, ficando gratuito o trabalho que empregarem no resgate de titulos dos de 1843 e 1824.

As outras condições são eguaes em ambos os contratos, salvo a das entradas, que no emprestimo de 1862 não existe.

Destas comparações vê-se que a grande vantagem do emprestimo de 1852 sobre o de 1863 consiste na differença dos preços da emissão das apolices, devida talvez á abundancia de capitaes, nesse tempo sem emprego, á profunda paz da Europa, então existente, e á boa intelligencia entre o governo imperial e o da Grã-Bretanha.

Quanto á vantagem de não ter pago corretagem pela subscripção do emprestimo, não tem ella grande importancia para atacar a despeza deste genero, que vem mencionada no emprestimo de 1863, porque basta examinar a differença que vae de £ 954.250 do emprestimo de 1852 a £ 3,300,000 do emprestimo de 1863, para conhecer-se que o trabalho proveniente da subscripção promovida para obter-se aquella quantia, se é que por tal modo a obtiveram os contratadores, é pouco mais de 1/4 do que se devia empregar para obter-se esta ultima.

E, quanto á de não se contar juros senão do 1º de dezembro de 1852, quando o emprestimo havia sido contrahido seis mezes antes, tambem esta vantagem não póde ser computada em desfavor do emprestimo de 1863, por isso que, se os contratadores daquelle emprestimo não venceram juros do semestre de junho á dezembro, é porque os cobraram das apolices do emprestimo de 1823, que foram comprando por sua conta até a extincção delle no 1º de dezembro de 1852. Não acontece o mesmo com os emprestimos de 1824 e 1843, porque os contratadores não podiam possuir tão enorme somma de apolices, e nem as podiam comprar porque, desde que as procurassem, ellas subiriam de preço, e lhes traria prejuizo a operação.

Passo a comparar agora o emprestimo de 1863 com o de 1858.

Este emprestimo foi tomado a 95 1/2, com o juro de 4 1/2 e amortização de £ 1—19—0, vencendo o juro do 1º de junho de 1858 em diante. Sobre o valor nominal do emprestimo pagou o governo 2 por cento de commissão, e 1/4 de corretagem pela subscripção, e obrigou-se a pagar 1 por cento sobre a importancia dos juros e 1/2 por cento sobre a da amortização pelo trabalho que este serviço dá semestralmente aos contratadores, e mais 1/8 por cento pelas compras feitas para realisar a dita amortização. As entradas foram feitas em junho, agosto, outubro e dezembro de 1858, na razão de 25 por cento sobre o valor real.

Ha quatro condições em que este emprestimo diverge do de 1863.—A primeira é quanto á amortização que, sendo de £ 1—19—0, é mais onerosa que a condição deste genero, contida no emprestimo de 1863, e faz terminar o emprestimo antes dos 30 annos marcados no contrato ; o que póde trazer duvidas por causa do numero de *coupons* destribuidos com as apolices. A segunda diz respeito ao preço da emissão das ditas apolices, que é, de todos, o mais vantajoso. A differença é de 7 1/2 por cento, a favor do emprestimo de 1858. A terceira é sobre a corretagem da subscripção que o emprestimo de 1863 tem na razão de 1/2 por cento, quando no de 1858 foi contratada na razão de 1/4. A quarta diz respeito ás entradas, que neste foram feitas em quatro datas, e á razão de 25 por cento, e no emprestimo de 1863 em cinco datas e á divesas porcentagens.

Do que fica exposto vê-se que nestes dous emprestimos não ha differenças importantes, a não ser a grande superioridade que tem o de 1858 sobre o de 1863 no preço da emissão. Todos sabem, porém, que depois da crise dos Estados-Unidos, a maior parte dos capitaes do mundo procurou abrigo na praça de Londres e o premio do dinheiro desceu ali a 3 por cento por não haver emprego para sommas tão importantes. Era, pois, esta a occasião mais favoravel para uma operação de credito desta ordem, a qual deu motivo á emissão de titulos por preço a que nunca mais chegaram, se a memoria não me é infiel.

A vantagem de 1/4, que tem sobre o emprestimo de 1863 na corretagem para a subscripção, anda por cerca de 80:000$000, e é de sentir que o representante do governo no ultimo emprestimo não podesse, como affirma, obter egual preço para pagamento deste serviço.

Resta comparar o emprestimo contrahido em 1860 para diversas companhias.

Este emprestimo foi contrahido a 90 por cento com o juro de 4 1/2, e amortização de £ 1—13—0. Pelas despezas do contrato, etc., pagou o governo imperial 2 por cento de commissão sobre o valor nominal, além de 1/8 de corretagem pela subscripção; e está obrigado a pagar 1 por cento sobre a somma dos dividendos, 1/2 por cento sobre a da amortização, 1/8 de corretagem sobre a importancia das apolices compradas para amortização. As entradas foram realisadas em quatro prestações, duas a 25 por cento em março e junho, e duas a 20 por cento em julho e agosto de 1860.

Fica, pois, evidente que, em relação a este emprestimo, o de 1863 é menos vantajoso no preço da emissão, e no da corretagem paga pelo trabalho da subscripção. Em tudo o mais é egual em condições.

Pelo que respeita ao preço da emissão seria para admirar que, não podendo o Brasil obter em 1860 um emprestimo por preço superior á 90, podesse agora fazer na mesma praça uma operação mais proveitosa. E' preciso attender : primeiro, ao estado politico da Europa onde, de um para outro dia, se espera uma guerra entre os estados do norte, na qual devem tomar parte alguns estados do centro; segundo, á constante luta dos Estados-Unidos da America do Norte, que apparenta longa duração pela tenacidade das duas partes litigantes ; terceiro, á dissidencia de opiniões entre o Brasil e a Grã-Bretanha, a quem fomos pedir dinheiro emprestado.

Muitas pessoas podem não ver razão para a differença de 3/8 na corretagem dada para a subscripção, perdendo assim o thesouro no emprestimo de 1863 mais de 127 contos, comparado o preço que custou este serviço, á razão de 1/2 por cento, com o que custaria, se fosse obtido a 1/8, como no emprestimo de 1860. Convém repetir aqui que o conselheiro Carvalho Moreira assevera nada ter podido alcançar sobre este ponto.

Resulta, pois, que a forte corretagem paga pela subscripção é o unico ponto vulneral do contrato celebrado para o emprestimo de 1863, e não o preço de 88 ajustado para a emissão das apolices, porque este é sempre dependente do estado da praça e da importancia da somma por que se faz a operação, que ninguem negará ser avultada.

Demais, o calculo mostra que, se os nossos emprestimos de 5 por cento estavam ao par na época em que o novo foi contratado, os emprestimos de 4 e meio por cento não podiam exceder á cotação de 90. Ajuntarei a esta consideração uma outra feita pelo encarregado da operação, isto é : o simples facto de uma nova emissão de apolices deve trazer-lhes uma baixa de 1 a 2 por cento.

Para prova desta asserção, diz elle que os fundos do novo emprestimo, apezar de procurados com avidez no acto da subscripção, pois que foram assignadas £ 7,000,000 ainda não tinham chegado áquelle preço de 90.

Nem é de estranhar esta occurrencia, se se attender que o desconto de letras era então na praça de Londres de 4 por cento, premio que se recebe de 3 ou de 4 em 4 mezes, sobre papel procurado, que é objecto de commercio, de facil transmissão, e portanto preferivel a qualquer outro para o emprego dos capitaes da classe commercial.

E' verdade que as apolices dos emprestimos de 4 e meio por cento dos annos anteriores se achavam cotadas a 94 ; diz, porém, o conselheiro Carvalho Moreira que, devendo pagar-se o dividendo dellas em o 1º de dezembro, este preço se reduz a 91 e tres quartos ; o que é ainda um argumento para provar que um emprestimo de cerca de 4 milhões nominaes de libras sterlinas não foi desvantajoso ao Brasil pelo preço de 88.

Dando-vos noticia da taxa do desconto em Londres e da cotação dos nossos fundos ali circulantes, referi-me ao officio do conselheiro Carvalho Moreira, com data de 15 de outubro do anno passado ; mas, possuindo hoje o thesouro correspondencia com data de 23 de novembro proximo passado, e portanto mais moderna, vou transcrever aqui um trecho do officio d'aquelle funccionario a respeito do emprestimo ultimamente contratado.

Diz elle : « A taxa do desconto do banco de França está já desde alguns dias a 7 por cento ; o mercado monetario de Londres extremamente difficil e as complicações politicas, que se receiam, não promettem melhorar ; de sorte que nada autorisa a esperar melhores opportunidades para operações financeiras nestes proximos mezes, além da razão geral em todos os calculos de previdencia, que aconselham nunca contar com o desconhecido, o qual só pertence ao futuro. O emprestimo está, como verá V. Exc. das cotações do mercado de Londres, a mais de 1 por cento de desconto. Parece-me excusado reflexionar ainda sobre este traço bem caracteristico da operação que fiz. »

No principio deste artigo mostrei quaes os creditos sobre que assentava o emprestimo de £ 3,300,000, que se levantou em Londres por ordem do governo. Em outro artigo informei-vos tambem que sobre parte dos mesmos creditos emittiu o thesouro 5,550 apolices da divida publica. Ha, pois, uma duplicata de emissão de £ 693,400 que deu-se pelas razões apresentadas, a qual é preciso annullar ou legalisar.

Para que isto tenha lugar, um de dous meios se deve empregar :

1º Mandar que se comprem os titulos necessarios para pôr o novo emprestimo nas condições do decreto de 21 de outubro. Sobre este ponto acabo de receber resposta á minha carta dirigida ao conselheiro Carvalho Moreira em 24 de novembro proximo findo insistindo na reducção do emprestimo. Affirma elle que é possivel a operação, principalmente porque os titulos deste emprestimo estão no mercado com uma baixa de 2 por cento ; posto que a procura delles tenha de elevar a cotação, que se lhes dá, ainda assim é possivel resgatar £ 500,000 sem prejuizo do estado. Se adoptardes este meio, peço-vos a competente autorisação.

2º Conceder-se ao governo um credito pela differença do valor, que vae do emprestimo contratado ao que se devia contratar.

Munido deste credito sacará o governo pela dita differença contra os contratadores, e applicará sua importancia aos bilhetes do exercicio de 1862—63, que não foram retirados da circulação, mas que o devem ser para não aggravarem as circumstancias do thesouro nas futuras operações deste genero, emquanto não se equilibrar a receita publica com as despezas do estado.

Pondo termo a este assumpto, cumpre-me dizer-vos que o contrato e apolice geral do emprestimo em questão podem ser consultados no annexo B.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL.

Em consequencia do conflicto havido em janeiro do anno passado entre o governo imperial e a legação britannica nesta côrte, grande numero de cidadãos de diversas classes offereceu ao estado não só recursos pecuniarios destinados, em geral, a fortificações do nosso littoral, como tambem os seus serviços pessoaes.

Alguns offerecimentos de dinheiro foram feitos directamente ao governo e outros por intermedio de uma commissão nomeada pela praça do commercio desta cidade afim de agenciar subscripções e recolher o seu producto.

Depositadas algumas sommas primitivamente em bancos, tem sido ultimamente recolhidas ao thesouro e thesourarias de fazenda, para que a importancia total dos donativos possa ter a necessaria applicação.

Segundo os dados, que o thesouro possuia no mez de dezembro ultimo, achava-se já á disposição do governo a somma de 1,610:779$405 á saber :

Entregue pela pagadoria das tropas da côrte..........	2:490$905
» pelas pagadorias do thesouro................	170:921$613
» pelas mesas de rendas e collectorias do Rio de Janeiro..............	11:968$677
» pelo banco do Brasil...	97.903$838
» pela casa bancaria Mauá, Mac Gregor & C.	1,179:525$570
» por diversos..........	20:870$934
» pelas thesourarias de fazenda	127:097$868
	1,610:779$405

Por conta do producto da subscripção, resolveu o governo despender a quantia de 700:000$000, que já se acha á disposição do ministerio da marinha, conforme requisitou em seu aviso de 11 de dezembro, com a acquisição de um navio encouraçado, cuja construcção vae ser contratada.

As sommas restantes serão empregadas nas despezas de fortificações ou reparos de fortalezas e outras obras da mesma natureza feitas na côrte e nas provincias, por autorisação dos ministerios da guerra e marinha, depois de esgotados os creditos concedidos no presente exercicio para as obras militares dos referidos ministerios, e bem assim na compra de armamento, que já foi encommendado.

Releva ponderar que, com quanto houvesse o governo resolvido mandar suspender, desde o ultimo do mez proximo findo, a arrecadação do auxilio offerecido pelos empregados publicos para as urgencias do estado, não sendo conhecida ainda toda a que se tem effectuada, é de esperar que o algarismo da subscripção exceda ao que fica mencionado.

As tabellas ns. 17 e 18 mostram a procedencia das quantias, que já estão recolhidas e escripturadas no thesouro e thesourarias de fazenda.

DIVIDA ACTIVA.

Divida de impostos.—A respeito dos impostos, que são arrecadados pela recebedoria do Rio de Janeiro, deram-se as seguintes circumstancias de janeiro á setembro do anno passado.

1º Liquidaram-se 242:353$352 porque eram responsaveis 7,091 collectados, o que elevou a somma total da liquidação feita desde a reforma do thesouro, no anno de 1850, a 2,764:624$329 correspondentes a 132,377 devedores.

2º Até a ultima data 23,826 collectados satisfizeram amigavelmente a quantia de 862:994$202 ; e 31,526, pelo meio executivo, a de 832:133$765.

3º Foram exonerados 1,141 devedores da importancia de 62:861$029, por diversos motivos.

4º Finalmente, resta cobrar a somma de....... 1,006:635$336 relativa a 75,884 collectados, existindo já no juizo dos feitos, para semelhante fim, 75,090 certidões, que representam a totalidade de 943:892$651.

Dos impostos, que são arrecadados pelas mesas de rendas e collectorias da provincia do Rio de Janeiro, liquidaram-se 1:395$572 correspondentes a 106 devedores, montando a liquidação desta divida, no fim de setembro, a 263:198$636, porque eram responsaveis 24,074 collectados.

Da importancia total liquidada cobrou-se amigavelmente a quantia de 22:687$881, e pelo meio executivo a de 28:474$877, ficando por cobrar no juizo dos feitos 20,549 certidões no valor de...... 209:540$590, por terem sido exonerados do pagamento 53 devedores da quantia de 2:488$877.

O total, pois, da liquidação das dividas destas duas procedencias era, em setembro do anno passado, de 3,027:822$695.

O quadro geral da divida activa ser-vos-ha apresentado com o relatorio pertencente á sessão, que tem de abrir-se em maio deste anno.

Emprestimo ás republicas do Prata.—Em 31 de dezembro ultimo, montava esta divida a......... 7,609:393$408, por terem importado os juros do anno passado em 296:467$929.

MEIO CIRCULANTE.

No relatorio, que ultimamente apresentei-vos, disse que o banco do Brasil e suas caixas filiaes abriram o troco de suas notas por ouro. Agora é de meu dever informar-vos que o banco de Pernambuco, e tambem o da Bahia estão pagando os seus bilhetes naquella especie.

O papel moeda, que em abril do anno passado circulava no imperio, conforme o quadro respectivo (n. 27) ao qual se deve addicionar a quantia de 1,046$, que por estorno voltou á circulação, era de 32,094:440$. Deduzindo-se, porém, desta somma a quantia de 500:000$, que o banco do Brasil resgatou, e de que fez entrega á caixa de substituição em abril de 1863, não contemplada no citado quadro, mas referida no artigo—Meio circulante—que escrevi no relatorio, fica liquida a de....... 31,594:440$.

De abril até esta data resgatou mais o dito banco 1,000:000$, o que reduz ainda aquella quantia a 30,594:440$.

A lei, pela qual os estabelecimentos bancarios são obrigados a constituir os fundos disponiveis de suas emissões, tem-nos levado a retirar da circulação uma importante somma de papel-moeda, que guardada em seus cofres, não faz outro officio que não seja o de fiador de parte de um papel que não tem o mesmo credito, nem as mesmas garantias.

A somma das notas do governo, que fazem parte dos fundos disponiveis, importava em outubro proximo passado em 3,758:900$, valor este que, deduzido do saldo emittido em papel moeda, deixa liquida uma circulação de 26,835:540$.

Mas a circulação dos valores fiduciarios comprehende, além das notas do governo, as dos bancos emissores, que no fim de outubro montavam a 48,209:690$.

Reunindo, pois as emissões bancarias, e o saldo do papel-moeda, teremos para totalidade do meio circulante 75,045:230$.

O desenvolvimento deste artigo, que não cabe na estreiteza do espaço a que me limitei para este trabalho supplementar, fica reservado para o relatorio, que o governo terá a honra de apresentar-vos em tempo proprio.

O banco do Brasil já reduziu ao duplo a emissão do triplo, que havia feito em virtude do decreto de 28 de fevereiro de 1863, derrogado pelo de 16 de março seguinte.

Resta-me informar-vos que, encontrando o banco do Brasil a maior difficuldade em resgatar as notas do governo, a que é obrigado por seus estatutos, pediu que o governo o auxiliasse no desempenho desta missão, mandando substituir por notas do mesmo banco, onde existem caixas filiaes delle algumas classes de notas do estado.

Expediram-se á este respeito as ordens convenientes ; mas parece-me necessario accrescentar que a continuação do resgate depende de medidas que tenham por fim substituir o papel do governo com outro agente da circulação, principalmente nas provincias, onde não correm as notas do banco do Brasil ou de suas caixas filiaes.

EXECUÇÃO DA LEI N. 1,083 DE 22 DE AGOSTO DE 1860.

Permuta de acções das estradas de ferro.—Esta operação, que esteve suspensa durante algum tempo, continuou depois do meu relatorio, quanto ás acções da estrada de ferro de D. Pedro II, e até o fim de dezembro proximo passado permutaram-se 3,636 acções com o capital realisado de 494:230$, por 506 apolices de 1:000$, no valor nominal de 506:000$.

O thesouro recebeu dos mutuantes, em dinheiro, pela differença entre o capital realisado e o nominal das acções, a quantia de 11:780$; mas havendo pago a de duas chamadas no total de...... 760:830$, ficou reduzido o capital, que se tem ainda de realisar, de todas as acções de que o estado é possuidor a 1,734:760$.

Os juros das apolices emittidas em virtude desta operação, importaram até 31 de dezembro em.... 1,440:976$, e os dividendos recebidos das acções possuidas pelo estado em 956:878$650 do que resulta uma differença contra o thesouro de...... 484:097$350, que ha de diminuir recebendo-se os dividendos vencidos no referido dia.

SOCIEDADES ANONYMAS BANCARIAS.

Banco do Brasil.—O capital effectivo deste estabelecimento em 31 de outubro ultimo era de..... 29,680:030$, faltando ainda cobrar-se da oitava chamada a importancia de 19:970$, valor de 998 por acção.

Já se acha annunciada a nona e ultima chamada á razão de 20$ por acção.

Foram transferidas durante o anno bancario, que findou em 30 de junho ultimo, 40,721 1/2 acções, que produziram 492 termos lavrados no escriptorio competente.

O numero dos novos accionistas cresceu notavelmente, pois que em 30 de junho de 1862 montavam a 1,216 os possuidores inscriptos nos registros do banco, ao passo que em egual data do corrente anno contavam-se 1,414.

Em virtude do augmento que tivera o capital do banco, as suas transacções se ampliaram, como era de esperar, attingindo uma importancia tal que excedeu á somma das operações do anno anterior.

O valor das letras descontadas em outubro ultimo é de 37,522:468$827, e o das caucionadas de 6,256:895$.

A taxa dos descontos oscillou entre 9 e 11 por cento para as letras da praça, entre 9 e 12 por cento para as caucionadas, e entre 8, 8 1/2 e 9 por cento para as letras negociadas directamente com o thesouro nacional, ou thesouraria provincial, resultando destes differentes preços uma taxa média de 9,75 por cento.

Como sabeis, a emissão deste banco e das caixas filiaes de S. Paulo e Ouro Preto, assentam sobre o fundo disponivel existente nas tres caixas, e tendo a caixa matriz em outubro proximo passado uma

emissão de..................	26,853:770$000
A de S. Paulo a de..........	4,174:340$000
A de Ouro Preto a de.........	1,565:528$000
	32,593:630$000
E existindo não só nos cofres das duas caixas filiaes, como tambem no da caixa matriz, um fundo disponivel de.....	37,589:675$000

Fica evidente a existencia de uma margem para emissão de quasi 5,000:000$000.

A importancia dos descontos, que soffreram as notas de valores inferiores á 25$000, emittidas pela caixa filial do Pará, e que não fôra entregue nos cofres da thesouraria dessa provincia, foi recolhida aos cofres do thesouro pela caixa matriz em 4 de novembro proximo passado.

Em 30 de julho ultimo, teve lugar a reunião da assembléa geral dos accionistas deste banco, sendo eleitos tres directores, em substituição dos que pertenciam á turma antiga.

Tambem foram nessa occasião eleitos cinco supplentes.

Caixas filiaes. — Pará, Maranhão, Bahia, Rio-Grande do Sul e Pernambuco. — As operações destas caixas filiaes foram feitas com regularidade.

Cumpre dizer que em algumas, apezar de ter a emissão sido superior ao valor das letras descontadas, comtudo a circulação não foi excedida em presença de seu fundo disponivel.

Quando tratei da caixa matriz, fiz a declaração de que a importancia dos descontos, que soffreram algumas notas de valores inferiores á 25$, emittidas pela caixa filial do Pará, e por ella resgatadas, foi entregue nos cofres do thesouro para ter a devida applicação.

Banco rural e hypothecario.—O capital deste estabelecimento, dividido por 40.000 acções de 200$ cada uma, não tem sido elevado, não obstante a autorisação do decreto n. 2.111 de 27 de fevereiro de 1858.

A directoria requereu em 19 de agosto ultimo, á exemplo do que se havia praticado em 21 de dezembro de 1862 com o banco da provincia do Rio-Grande do Sul, a suppressão do lugar de fiscal, visto haver o estabelecimento cedido ao banco do Brasil o direito, que tinha, de emittir bilhetes ao portador e á vista.

Em virtude do despacho de 10 de setembro proximo passado, expediram-se avisos em 11 do mesmo mez ao presidente e ao commissario fiscal do dito banco, communicando-lhes que ficava supprimido esse lugar, passando as suas attribuições para as commissões, que, em cumprimento da lei de 22 de agosto, e decreto de 3 de novembro de 1860, podem ser creadas.

Este banco, que possuia ha muito tempo creditos abertos em varias casas de Lisboa, Porto e Paris, obteve tambem que o banco Mercantil Portuense lhe abrisse um credito de 200:000$ fortes.

A taxa dos descontos de letras foi de 9 e 10 por cento ; a das hypothecas de 11 e 12 por cento, e a das letras caucionadas e contas correntes de 10 e 11 por cento.

O fundo de reserva é da importancia de....... 1.000:000$, limite marcado pelos estatutos.

Os dividendos 18.º e 19.º foram feitos na razão de 12 por cento ao anno, importando ambos em 960:000$.

O presidente deste banco, em nome da directoria, pedio em 16 de julho ultimo a solução da questão aventada em assembléa geral contra a interpretação, que á lei de 22 de agosto deu o aviso de 18 de julho de 1861 a respeito dos supplentes.

Em officio de 5 de setembro proximo passado lhe foi respondido pelo ministerio á meu cargo que, conforme a doutrina da resolução de consulta de 17 de julho, a interpretação genuina que se tem dado, consiste em considerar inhibidos da reeleição os supplentes que, na fórma dos estatutos, devem ser substituidos annualmente.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

O PADRE DANIEL.

ESTUDOS DA VIDA DO CAMPO.

POR

ANDRE THEURIET.

VI

(CONTINUAÇÃO.)

Emquanto o Sr. Deletang e Dionisia partiam juntos uma fogaça, (grande affouteza, que fez corar o moço até o branco dos olhos) um longo e alegre rumor s'elevava do meio da multidão apertada em torno de um alto mastro, na ponta do qual se agitavam e esvoaçavam pombos presos.

— Bem atirado ! gritavam varios, e cercavam Daniel, que levantava alegremente ao ar um pombo que acabava de soltar com um tiro de espingarda.

— Vamos a outro ! disse elle.

E tornando a pegar na espingarda carregada, apontou, encostou o rosto na cronha, puchou o gatilho, e dessa vez dous pombos soltos cahiram palpitantes.

— Golpe duplo ! disse com voz alegre.

E a multidão admirada applaudia-o, tanto mais porque o moço acabava de fazer presente de seus pombos a tres boas velhinhas que mostravam cobiça-los.

Dionisia sentiu-se orgulhosa por essa façanha, e o pobre Sr. Deletang sentiu-se ainda mais pequeno e acanhado. Nem por um imperio desejava pegar na espingarda.

Mais longe, em um quadro formado por quatro acacias, agitava-se o baile. Uma sanfona e uma gaita, tocadas por dous musicos collocados sobre dous tonneis, ao abrigo da mais grossa arvore dirigiam a dansa.

O tocador de sanfona escanchado sobre um tamborete, tinha tirado sua vestia, dava toda a attenção á seu instrumento, movia com ardor a manivella, e marcava o compasso por um ligeiro movimento de cabeça. Depois de cada parte mostrava sua alegria por uma carêta que fazia bruscamente saltar seus oculos ; ao mesmo tempo, entre suas pernas reunidas apertava cuidadosamente uma garrafa meia cheia.

O tocador de gaita, alto e magro, com o rosto comprido sombreado por um chapéu de feltro de largas abas, estava em pé e soprava com um ar grave em seu estranho e curioso instrumento. Á seus pés, moças e moços saracoteavam em uma bella desordem : as moças levantavam com a ponta dos dedos suas sáias de chita, emquanto com a mão livre os moços apertavam seus chapéus de sol vermelhos, objecto de luxo, precioso e inseparavel companheiro.

Despresaram a dansa do paiz e ensaiavam contradansar ; mas o velho habito superava e o passo do dançado do costume mostrava-se sempre.

Quando Daniel, Dionisia e Deletang se aproximaram do baile :

— Se dansassemos ! exclamou Daniel.

— Porém, replicou Dionisia, não sei contradansar, mas sómente a dansa do paiz, que a Bruere me ensinou.

— Pois bem, dansaremos isso mesmo ; o Sr. Deletang dansará com nosco, e eu acharei depressa um par.

Viu uma mulher de edade, mas ainda fresca e agil, que contemplava com gosto a dansa, e mostrava-se desejosa por dansar : os olhos brilhavam-lhe, a cabeça agitava-se marcando o compasso, todo o seu corpo seguia a cadencia e os pés não estavam quietos.

— Sabeis dansar, mãe ? disse Daniel.

— Ah ! meu lindo moço, se sei ! Era a primeira dansarina do paiz outr'ora !...

— Pois bem, quereis dansar comigo ?

E como a contradansa tivesse acabado, foi pedir aos dous musicos que tocassem a dansa do paiz, e mais ou menos voluntariamente levou a boa mulher para junto de Dionisia e de seu companheiro.

Ao primeiro signal da sanfona sahiram todos quatro, e os de mais dansadores os imitaram. A velha saltava como se só tivesse vinte annos ; Dionisia mostrava-se agil como um passaro ; seus pezinhos deslisavam alternadamente sobre o sólo sem parecer toca-lo ; as faces animadas pelo prazer, se tinham tornado vermelhas, os olhos mostravam-se inundados de luz, e sorrisos pairavam-lhe nos labios. Fazendo um movimento mais vivo para bater palmas antes de dar a mão ao par fronteiro, seus espessos cabellos castanhos, meio soltos, romperam de seu largo chapéu de palha cahindo sobre suas espaduas.

— Como é linda ! pensava com enthusiasmo Daniel.

E Dionisia por sua vez admirava como o joven militar depressa tinha aprendido o passo e cadencia da dansa, e como alegremente batia com o pé no chão e volteava leve e agil, batendo tambem palmas ! Ao mesmo tempo compadecia-se do timido Sr. Deletang, que errava e perdia o compasso a cada instante.

Emquanto Daniel e Dionisia pulavam sob as acacias, o primo, cuja melancolia duplicava, e cujo coração ferido não podia accommodar-se ao alegre tumulto da assembléa, se dirigiu para o velho castello e seguindo o caminho pedregoso chegou ás ruinas e sentou-se junto á grande cruz de páu que domina as torres arruinadas, a aldeia e todo o valle.

As rajadas do vento traziam-lhe échos da festa e os sons da orchestra, e a cada soar da musica e vozes, seu coração mais se entumecia e vinham-lhe lagrimas aos olhos.

Sua ultima esperança não lhe ia ser roubada ?

— Acabou-se ! dizia com sigo ; Deletang a toma. Debalde abrir-me-hia agora com Beauvais, e lhe pederia Dionisia para Daniel, só consegueria delle rir-se de mim. Que peso póde ter o meu sargento posto na balança com o filho do rico Deletang ? E de mais, até agora Dionisia não tem mostrado interesse algum por Daniel, e este é muito altivo para arriscar qualquer passo.

E cruzando os braços sobre o debil peito, elevava os olhos ao céu puro e profundo.

— Oh ! Dionisia ! dizia ; tua filha vae ser de um estranho ! Vae ser quebrado este ultimo laço que nos prendia ! Fiz o que pude !...

Volveu depois para a cruz de negros braços estendidos os olhos e juntou mentalmente :

— Deus que poz Daniel em meu caminho, e que me trouxe para junto da filha de Dionisia, póde ainda, se quizer, unir estas duas crianças á despeito de tudo. Nelle ponho minha ultima esperança...

Pouco á pouco o sol se havia occulto por traz da colina coberta de arvores ; o rio reflectia as rubras côres do poente. O padre conservava-se pensativo junto á cruz, subito ouviu que o chamavam, e viu Daniel correr todo esbaforido.

— O cavallo já está no carro, só se espera por vós, meu primo.

Desceram juntos.

Dionisia já estava no carro. Beauvais com rosto animado e alegre, dava repetidos apertos de mão nos Deletang, pae e filho.

— Espero-vos no proximo domingo, exclamou subindo para o seu assento junto de Daniel e o primo, tendo retomado seu lugar, Beauvais deu uma chicotada de mestre no cavallo, que partiu á trote largo.

A noute estava recamada de estrellas. Dionisia ainda febril pelas recordações do baile, calada se havia encolhido no seu canto, o primo fixava os olhos e orava, e o proprio Daniel mostrava-se pensativo. Quanto á Beauvais, o vinho branco e bom accolhimento dos Deletang tinham o posto de bom humor : fallava alto, e ria-se com estrondo. De vez em quando interrompia seus propositos para fazer estalar o chicote, a carreira do cavallo um instante afrouxada, continuava mais veloz ; os cascos ferrados ha pouco, soavam na sonora estrada, e feriam fogo.

— Este cavallo é um animal impagavel, dizia Beauvais ; apenas tinha um pequeno defeito : era medroso como uma lebre, e quando se espantava partia á galope em linha recta.

Mais de dous terços do caminho estavam vencidos, quando á entrada da aldeia de Barron o animal espantou-se com um raio da lua reflectido em um charco. Empinou as orelhas, recuou, rinchou estrondosamente, depois lançou-se para a frente e atravessou a aldeia como um furacão.

Beauvais, que sabia que ao sahir do Barron a estrada parallela ao rio tinha uma brusca volta, se esforçava por conte-lo, e puchava com força as redeas ; a uma sacudidella inexperada, estas quebraram-se, e o cavallo sentindo-se livre, redobrou seu infernal galope, ameaçando a cada instante lançar o carro no Creuse.

Dionisia palida e com os labios cerrados, se agarrava ao encosto do banco em que Daniel ia sentado, este voltou-se e viu seu livido rosto ao clarão da lua. Levantando-se de repente, lançou-se como um gato ao dorso do cavallo, agarrou os restos das redeas partidas, e com risco de morrer vinte vezes, deixou-se escorregar e pender da cabeça do animal. Durante alguns segundos foi arrastado pelo cavallo ; elle porém tinha nervos d'aço, se foi sustendo cada vez mais, e forçou o animal a demorar o passo ; e afinal o fez parar a tremer.

Os viajantes desceram, o padre correu á Daniel e vendo-o são e salvo, voltou-se para Dionisia que se tinha sentado, tremula e muda, á borda da estrada ; Beauvais attonito pelas manhas de seu cavallo incomparavel andou em redor do carro, reconheceu que elle se tinha fracturado e annunciou que era preciso voltar a Barron para po-lo em estado de servir.

Dionisia levantou-se e declarou que por cousa alguma no mundo tornaria a subir no carro.

— Não te zangues, mimosa, respondeu Beauvais mui docemente, só ha duas pequenas leguas a caminhar d'aqui a Templiers, e tomando-se o atalho de Courtils, ainda se encurta mais o caminho. Vós todos tendes bôas pernas, e a noute está bôa. Irei sosinho a Barron levando o cavallo pela bride, e em duas horas o mais tardar estaremos todos em casa.

— Então, disse o primo com a voz um tanto embaraçada, Daniel vos acompanhará, em quanto eu e Dionisia tomamos o atalho.

— Não, por certo, tornou Beauvais com tom jovial, sois muito distraido, primo, e o major sabe já melhor do que vós os caminhos. Será elle quem vos conduzirá. Vamos ; bôa viagem o até logo !

Elle fez voltar o cavallo e affastou-se na direcção de Barron.

Todos tres estiveram immoveis um instante na estrada, o padre que em tudo isso via o dedo de Deus, disse a Daniel :

— Vamos, dá o braço a Dionisia ; eu tenho o máu costume de gostar de andar só e irei na retaguarda.

Subiram lentamente o caminho pedregoso que costea o castello de Courtils. A principio caminharam todos uns perto dos outros, conversando acerca do successo, e communicando as sensações que sentiram. Dionisia não cessava de admirar o sangue frio de Daniel, e exprimia sincera e singelamente sua admiração.

— Elle foi sempre audaz, dizia o padre.

E contava como ainda menino Daniel montava um fogoso cavallo, e havia sido levado ao presbiterio quasi morto. No cume do monte o padre sentou-se cançado ao pé d'uma arvore. Os moços occupados em sua palestra, contentaram-se com demorar o passo ; e continuaram á andar lentamente pelo bosque. O padre via-os internarem-se pouco a pouco sôb os ramos, a claridade da lua banhava de luz suas jovens cabeças. Elle suspirou alto e pensou no que acabava de succeder. De certo Deus lhe tinha feito a graça de ouvi-lo, e o sucesso recente era o resultado de uma intensão providencial : Daniel e Dionisia tinham nascido para se unirem, e Deus queria que isso se realisasse. Isso era visivel e o padre confiando na honradez de seu pupilo, respondendo por Dionisia e por Daniel como por si, deixou-se ficar sentado sôb a arvore e viu o par desapparecer entre o asinha. Dez minutos depois um alegre *houp*, um apêllo de duas frescas e juvenis vozes soou no silencio da noute. O padre respondeu fracamente e ficou sentado.

Entretanto os dous moços se haviam mettido por um caminho coberto, onde os ramos entrelaçados formavam sobre a herva uma rede de sombra e luz, e sôb esse berço meio esclarecido caminhavam conversando. Sorriam e fallavam de cousas indifferentes, mas no fundo do coração d'ambos agitava-se não sei que doce inquietação. Seus ligeiros pés mal tocavam o chão, parecendo apenas roçar a fina e rente relva que a lua tingia de uma azulada côr, seus braços se apertavam docemente, suas vozes resoavam alternas no silencio da noute como o canto de dous rouxinóes que lutam em harmonias; outras vezes se elevavam juntas ao céu como dous trocases que desprendessem o vôo. Algumas vezes se calavam ao mesmo tempo, e no silencio que se seguia ouvia-se ao longe, trazido pelo vento da noute, o murmurio melancolico das aguas do Creuse.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.